

ATA DA TRECENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Aos quatorze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às quinze horas, reuniu-se de forma híbrida a Câmara de Administração do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do Magnífico Reitor da Universidade, Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, e com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Adilton Dorival Leite, Amanda Carvalho Maia, Anna Christina Bentes da Silva, Anna Victória dos Reis, André Martins Biancarelli, André Victor Lucci Freitas, Angel Pontin Garcia, Antônio Gonçalves de Oliveira Filho, Edson Tomaz, Ester de Paula Moraes, Fernando Antônio Santos Coelho, Fernando Sarti, Francisco Hideo Aoki, Jefferson Cano, Márcio Alberto Torsoni, Maria Luiza Moretti, Marisa Masumi Beppu, Matheus da Silva Marcheti Martins, Mônica Alonso Cotta, Orival Andries Junior, Paulo Régis Caron Ruffino, Rosmari Aparecida Ribeiro, Vanessa Petrilli Bavaresco, Verónica Andrea González-López e Wagner de Melo Romão. Estiveram presentes os representantes suplentes dos diretores Anderson de Rezende Rocha e Francisco Haiter Neto e o representante suplente dos diretores de colégios técnicos José Roberto Ribeiro. Como convidados especiais, compareceram os professores Alberto Luiz Francato, Alberto Luiz Serpa, Douglas Soares Galvão, Ivan Felizardo Contrera Toro, João Pedro de Paula e Silva, Luiz Carlos Zeferino, Marcio Antonio Cataia, Maria Helena Baena de Moraes Lopes, Mirna Lúcia Gigante, Rachel Meneguello, Rodrigo Ramos Catharino, Susana Durão e Zigomar Menezes de Souza; as doutoras Ana Carolina de Moura Delfim Maciel e Fernanda Lavras Costallat Silvado; e os senhores Fernandy Ewerardy de Souza, Juliano Henrique Davoli Finelli, Lina Amaral Nakata e Maria Aparecida Quina de Souza. Justificaram ausência à Sessão os seguintes conselheiros: José Alexandre Diniz, sendo substituído pelo conselheiro Orival Andries Júnior; Heloíse de Oliveira Pastore Jensen, sendo substituída pela conselheira Verónica Andrea González-López; José Antônio Rocha Gontijo; e Ignácio Maria Poveda Velasco. Havendo número legal, o MAGNÍFICO REITOR dá início à Trecentésima Septuagésima Sessão Ordinária da Câmara de Administração, realizada de forma híbrida, tendo sido facultado aos conselheiros já imunizados, ou seja, àqueles que já tenham tomado as duas doses da vacina e passados 14 dias da segunda dose, a comparecer presencialmente na sala de reuniões do Consu para participar da reunião, tendo em vista a retomada das atividades presenciais a partir de 13 de setembro, nos termos da Resolução GR-60/2021. Informa que as pessoas presentes seguem o protocolo de segurança e estão testadas e monitoradas. Coloca que há assentos para mais pessoas e que nas próximas oportunidades a Mesa gostaria de contar com a presença de mais alguns conselheiros. A reunião será realizada por meio da plataforma Zoom, de modo a permitir a participação dos conselheiros que preferiram participar virtualmente. Pede a colaboração de todos para o sucesso da reunião, os microfones estarão normalmente silenciados, exceto quando do uso da palavra. O uso se dará por ordem de inscrição, que se faz por meio do símbolo de mão do Zoom, que está à direita na tela. Para manifestação, os conselheiros terão limite temporal de cinco minutos para a Ordem do Dia e três minutos para o Expediente. A inscrição para o Expediente se inicia agora e será

1 feita também pelo botão de mão à direita nas telas, e se encerrará com a aprovação da ata da
 2 reunião anterior. Informa que a partir de 1º.09.2021, o conselheiro Ignácio Maria Poveda
 3 Velasco, indicação da Fapesp, continua a integrar esta Câmara como representante titular da
 4 comunidade externa, com mandato de dois anos. Em seguida, submete à apreciação a Ata da
 5 Trecentésima Sexagésima Nona Sessão Ordinária, realizada em 10 de agosto de 2021. Consulta
 6 se há observações. Não havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 02
 7 abstenções. Passa à Ordem do Dia e pergunta se há destaques. Não havendo, submete à votação
 8 todos os itens da Ordem do Dia, sendo aprovados por unanimidade, os pareceres que
 9 subsidiaram os seguintes processos: I - A - Carreira Docente – a) Alteração Temporária de
 10 Regime de Trabalho – Carreira MS – 01) Proc. nº 36-P-29347/2015, de Leandro Pereira de
 11 Moura – FCA – Prof. Dr. – nível MS-3.1 – RDIDP para RTC – por 04 anos – PP/QD – área de
 12 Ciências do Esporte – Aprovação pela Congregação em 07.07.21 – Parecer CPDI-04/21. b)
 13 Admissão – Carreira MST – 02) Proc. nº 13-P-7097/2019, de Clérison Mateus do Nascimento
 14 – Cotel – Professor – categoria MST-II – nível G – em jornada de 30 horas semanais –
 15 Departamento de Gestão e Processos Industriais – Aprovação pela CGA em 07.07.21 –
 16 Deliberação CAD-111/19 – Informação PRDU-166/20 e Parecer CIDD-11/21. c) Abertura de
 17 Processo Seletivo Sumário – nos termos da Deliberação CAD-A-03/2018 – Carreira MS – 03)
 18 Proc. nº 02-P-12478/2021, da Faculdade de Ciências Médicas – Abertura de processo seletivo
 19 sumário para realizar a contratação emergencial de 01 (um) Prof. Dr. – nível MS-3.1 – RTP –
 20 área de Linguagem – Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação – em
 21 substituição a docente que usufruirá licença-gestante prevista para o final do 2º semestre de
 22 2021 – Aprovação pela Congregação em 28.05.21 – conforme Parecer CVD-35/21 e
 23 Informação PRDU-GQDOC-55/21. 04) Proc. nº 02-P-20426/2021, da Faculdade de Ciências
 24 Médicas – Abertura de processo seletivo sumário para realizar a contratação emergencial de 01
 25 (um) Prof. Dr. – nível MS-3.1 – RTP – área de Medicina Interna e Semiologia – Departamento
 26 de Clínica Médica – em substituição a docente desligado em 01.02.21 – Aprovação pela
 27 Congregação em 25.06.21 – conforme Parecer CVD-36/21 e Informação PRDU-GQDOC-
 28 56/21. d) Abertura de Processo Seletivo Sumário – nos termos da Deliberação CAD-A-03/2018
 29 – Carreira MST – 05) Proc. nº 13-D-15061/2021, do Colégio Técnico de Limeira – Abertura de
 30 processo seletivo sumário para realizar a contratação emergencial de 01 docente – nível inicial
 31 da Carreira MST – jornada de 30 horas semanais – Departamento de Infraestrutura e Tecnologia
 32 – em substituição parcial ao Prof. Augusto César da Silveira, enquanto perdurar o mandato para
 33 a função de Diretor Executivo de Ensino Pré-Universitário – Aprovação pela CGA em 20.05.21
 34 – conforme Parecer CVD-37/21 e Informação PRDU-50/21. 06) Proc. nº 12-D-18798/2021, do
 35 Colégio Técnico de Campinas – Abertura de processo seletivo sumário para realizar a
 36 contratação emergencial de 01 docente – nível inicial da Carreira MST – jornada de 20 horas
 37 semanais – Departamento de Mecânica – em substituição a docente afastado por licença-saúde,
 38 enquanto perdurar o afastamento – Aprovação pela Congregação em 15.07.21 – conforme
 39 Parecer CVD-39/21 e Informação PRDU-62/21. 07) Proc. nº 12-D-14967/2021, do Colégio
 40 Técnico de Campinas – Abertura de processo seletivo sumário para realizar a contratação

emergencial de 01 docente – nível inicial da Carreira MST – jornada de 40 horas semanais – Departamento de Enfermagem – em substituição a docente que usufruirá licença-gestante com data provável do parto para 19.10.21 – Aprovação pela Congregação em 18.05.21 – conforme Parecer CVD-38/21 e Informação PRDU-59/21. e) Retificação de Deliberação CAD – Carreira MST – 08) Proc. nº 12-P-15119/2021, do Colégio Técnico de Campinas – Retificação da Deliberação CAD-278/21, onde constou: “Atribuição de 01 (uma) vaga e respectivos recursos para abertura de processo seletivo público (...)”, constar: “Descontingenciamento da vaga nº 156 e respectivos recursos para abertura de processo seletivo público (...)” – conforme Parecer CVD-40/21. B - Carreira Paepe – a) Abertura de Concurso Público – 09) Proc. nº 01-P-15227/2021, da Diretoria Geral da Administração – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com abertura de concurso público de 01 (um) Contador – referência S1-A – jornada de 40 horas semanais – em vaga nº 87 oriunda da aposentadoria de servidora, com recursos provenientes de desligamentos de servidores que ocupavam as vagas nºs 134 e 390 – Parecer CVND-89/21, Despachos CVND-11 e 16/21 e Despacho GPAEPE-10/21. 10) Proc. nº 01-P-21838/2021, da Diretoria Geral da Administração – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com abertura de concurso público de 01 (um) Profissional para Assuntos Administrativos – perfil Analista de Comércio Exterior – referência S1-A – jornada de 40 horas semanais – em vaga nº 15 oriunda de aposentadoria de servidora, com recursos provenientes de desligamentos de servidores que ocupavam as vagas nºs 361 e 53 – Parecer CVND-84/21, Despachos CVND-10 e 15/21 e Despacho GPAEPE-09/21. 11) Proc. nº 01-P-17451/2021, da Diretoria Geral de Recursos Humanos – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com abertura de concurso público de 01 (um) Profissional da Tecnologia, Informação e Comunicação – referência S1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidor desligado em 16.08.20 (referência S1-A, segmento superior) – conforme Parecer CVND-98/21. b) Aproveitamento de Candidato de Concurso Público – 12) Proc. nº 16-P-23224/2021, da Biblioteca Central César Lattes – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-71/18) de 01 (um) Bibliotecário – referência S1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidora desligada em 10.06.19 (referência S1-D, segmento superior) – conforme Parecer CVND-90/21. 13) Proc. nº 36-P-15635/2021, da Faculdade de Ciências Aplicadas – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-71/18) de 01 (um) Bibliotecário – referência S1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidora desligada em 27.05.21 (referência S1-B, segmento superior) – conforme Parecer CVND-91/21. 14) Proc. nº 04-P-18873/2021, da Faculdade de Engenharia de Alimentos – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-70/18) de 01 (um) Técnico Químico – referência M1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidor desligado em 20.01.20 (referência M1-B, segmento médio) – conforme Parecer CVND-93/21. 15) Proc. nº 04-P-18874/2021, da Faculdade de

Engenharia de Alimentos – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-70/18) de 01 (um) Técnico Químico – referência M1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidora desligada em 02.01.20 (referência M1-B, segmento médio) – conforme Parecer CVND-92/21. 16) Proc. nº 04-P-18871/2021, da Faculdade de Engenharia de Alimentos – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-69/18) de 01 (um) Profissional para Assuntos Administrativos – perfil Técnico em Administração – referência M1-A – jornada de 40 horas semanais – em vaga nº 128 oriunda de desligamento de servidor – Parecer CVND-87/21, Despachos CVND-07 e 14/21 e Despacho GPAEPE-12/21. 17) Proc. nº 04-P-18872/2021, da Faculdade de Engenharia de Alimentos – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-76/18) de 01 (um) Profissional para Assuntos Administrativos – perfil Analista de Recursos Humanos – referência S1-A – jornada de 40 horas semanais – em vaga nº 138 oriunda de desligamento de servidor – Parecer CVND-86/21, Despachos CVND-06 e 13/21 e Despacho GPAEPE-11/21. 18) Proc. nº 03-P-17035/2021, da Faculdade de Engenharia Mecânica – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-69/18) de 01 (um) Profissional para Assuntos Administrativos – perfil Técnico em Administração – referência M1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidora desligada em 01.06.21 (referência M2-A, segmento médio) – conforme Parecer CVND-94/21. 19) Proc. nº 15-P-18176/2021, de Hospital de Clínicas – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$15.780,96 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-02/20) de 02 (dois) Plantonistas – Médicos em Medicina Intensiva – módulo I-A – carga horária mínima de 72 horas – em substituição a servidores desligados em 20.04.21 e 11.06.21 – conforme Parecer CVND-96/21. 20) Proc. nº 09-P-20777/2021, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-69/18) de 01 (um) Profissional para Assuntos Administrativos – perfil Técnico em Administração – referência M1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidora desligada em 06.07.21 (referência M1-A, segmento médio) – conforme Parecer CVND-100/21. 21) Proc. nº 01-P-21591/2021, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-69/18) de 01 (um) Profissional para Assuntos Administrativos – perfil Técnico em Administração – referência M1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidor desligado em 17.05.21 (referência M1-A, segmento médio) – conforme Parecer CVND-95/21. c) Aproveitamento de Candidato de Concurso Público – Para homologação – 22) Proc. nº 13-P-17572/2021, do Colégio Técnico de Limeira – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-101/19) de 01 (um) Profissional da Tecnologia, Informação e Comunicação – perfil Analista de Desenvolvimento de Sistemas – referência S1-A – jornada de 40 horas semanais – em vaga nº

60 oriunda de aposentadoria de servidor, com recursos provenientes de desligamento e do quadro de vagas do Colégio – Parecer CVND-101/21, Despachos CVND-04 e 12/21, Informação GPAEPE-08/21 e Despacho do Reitor-608/21 (Aprovação ad referendum). d) Alteração de Jornada de Trabalho – 23) Proc. nº 27-P-16683/2019, do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.303,11 do quadro de vagas do HC para realizar a extensão de jornada de trabalho de 12 para 24 horas semanais do servidor Wilmar Azal Neto – Médico Urologista – referência S1-B – que, com a referida extensão, passará a atuar também junto ao HC – conforme Parecer CVND-97/21. 24) Proc. nº 01-P-20885/2008, da Diretoria Geral da Administração – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$919,63 do quadro de vagas da DGA para realizar a extensão de jornada de trabalho de 30 para 40 horas semanais da servidora Nayla Fabiana Teocchi Zoccoler – Profissional para Assuntos Administrativos – referência M1-C – conforme aprovação *ad referendum* da CVND através do Despacho CVND-03/21. C - Congregação - nos termos da Resolução GR-19/2017 – Para Homologação – 25) Proc. nº 05-P-15146/1999, da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - Eleição da representação discente (pós-graduação), realizada nos dias 02 a 06.08.21 – Homologação pela Congregação em 26.08.21. 26) Proc. nº 38-P-20913/2021, da Faculdade de Enfermagem - Eleição da representação discente (graduação e pós-graduação), realizada nos dias 24 e 25.08.21 – Homologação pela Congregação em 27.08.21. 27) Proc. nº 26-P-18346/2021, do Instituto de Economia - Eleição da representação discente (graduação), realizada nos dias 05 a 09.08.21 – Aprovação pela Congregação em 27.08.21. D - Convênios, Contratos e Termos Aditivos – nos termos da Deliberação Consu-A-12/18 – a) A Serem Celebrados – 28) Proc. nº 32-P-12243/2021, do Centro de Hematologia e Hemoterapia - Contrato de Prestação de Serviços - Partes: Unicamp/Funcamp e Centro de Hemoterapia Celular em Medicina Ltda. - Executores: Erich Vinicius de Paula e Sara Teresinha Olalla Saad - Vigência: 01 ano, podendo ser prorrogado automaticamente até 05 anos - Recursos: conforme Cláusula Quinta – Do Pagamento - Resumo do Objeto: Realização de procedimento de irradiação de componentes hemoterápicos produzidos pela contratante - Parecer: Cacc. 29) Proc. nº 01-P-15581/2017, da Agência de Inovação da Unicamp - Termo de Aditamento nº 02 ao Contrato de Permissão de Uso - Partes: Unicamp/Funcamp e Instituto de Pesquisas Eldorado - Executores: Renato da R. Lopes e Eduardo Gurgel do Amaral - Resumo do Objeto: Alterar a Cláusula Sexta, para prever que a taxa de manutenção e ocupação serão reajustadas a cada 12 (doze) meses, considerando como limite o IPCA - Parecer: Cacc. b) Para Homologação da Aprovação Ad Referendum do Reitor – 30) Proc. nº 01-P-10088/2020, da Diretoria Executiva da Área da Saúde - 1) Convênio de Parceria - Partes: Unicamp/Funcamp e o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde - Executores: Mauricio Wesley P. Junior e Mario Jose Abdalla Saad - Data de Assinatura: 31.07.20 - Vigência: 05 anos a partir de 1º.08.20 - Recursos: R\$652.113.600,00 - Resumo do Objeto: Operacionalização da gestão e execução das atividades e serviços de saúde no Hospital Estadual “Dr. Leandro Franceschini” de Sumaré – HES pela Unicamp - Parecer: Cacc - 2) Termo Aditivo nº 01/20 - Data de Assinatura: 25.11.20 - Recursos: R\$600.000,00 -

1 Resumo do Objeto: Repasse de recursos financeiros de Custeio, estabelecidas por emendas
 2 parlamentares, para o HES - Parecer: Cacc - 3) Termo Aditivo nº 02/20 - Data de Assinatura:
 3 22.12.20 - Recursos: R\$1.500.000,00- Resumo do Objeto: Repasse de recursos financeiros de
 4 Custeio, visando à realização de despesas para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 no
 5 HES - Parecer: Cacc - 4) Termo Aditivo nº 03/20 - Data de Assinatura: 28.12.20 - Recursos:
 6 R\$600.000,00 - Resumo do Objeto: Repasse de recursos financeiros de Custeio, estabelecidas
 7 por emendas parlamentares, para o HES - Parecer: Cacc - 5) Termo Aditivo nº 01/21 - Data de
 8 Assinatura: 30.12.20 - Recursos: R\$121.945.251,00 - Resumo do Objeto: Operacionalização
 9 da gestão e execução das atividades e serviços de saúde no HES no exercício de 2021 - Parecer:
 10 Cacc - 6) Termo Aditivo nº 02/21 - Data de Assinatura: 02.02.21 - Recursos: R\$1.599.950,00 -
 11 Resumo do Objeto: Repasse de recursos financeiros de Custeio e ajuste de metas assistenciais
 12 em Clínica Pediátrica no período de fevereiro a dezembro de 2021 no HES - Parecer: Cacc - 7)
 13 Termo Aditivo nº 03/21 - Data de Assinatura: 26.03.21 - Recursos: R\$1.500.000,00 - Resumo
 14 do Objeto: Repasse de recursos financeiros de Custeio, para os meses de março a maio, visando
 15 ampliação de leitos em Unidade de Terapia Intensiva para o enfrentamento da Covid-19 no
 16 HES - Parecer: Cacc - 8) Termo Aditivo nº 04/21 - Data de Assinatura: 25.06.21 - Recursos:
 17 R\$1.500.000,00 - Resumo do Objeto: Repasse de recursos financeiros de Custeio, para os meses
 18 de junho a setembro, visando ampliação de leitos em Unidade de Terapia Intensiva para o
 19 enfrentamento da Covid-19 no HES - Parecer: Cacc. 31) Proc. nº 01-P-24891/2019, da Diretoria
 20 Executiva da Área da Saúde - 1) Convênio de Parceria - Partes: Unicamp/Funcamp e o Estado
 21 de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde - Executores: Luiz Claudio
 22 Martins e Sarah Monte Alegre - Data de Assinatura: 26.12.19 - Vigência: 05 anos a partir de
 23 1º.01.20 - Recursos: R\$65.683.260,00 - Resumo do Objeto: Operacionalização da gestão e
 24 execução das atividades e serviços de saúde a serem executadas pela Unicamp no Ambulatório
 25 Médico de Especialidades “Benedito Darcádia” – AME Mogi Guaçu, conforme Anexos I a III
 26 - Parecer: Cacc - 2) Termo Aditivo nº 01/20 - Data de Assinatura: 24.08.21 - Resumo do Objeto:
 27 Readequação das metas assistenciais no AME Mogi-Guaçu a partir de agosto de 2020 - Parecer:
 28 Cacc - 3) Termo Aditivo nº 02/20 - Data de Assinatura: 31.08.20 - Resumo do Objeto: Desconto
 29 de recurso de custeio nos meses de setembro a novembro do presente exercício, em virtude do
 30 não cumprimento de metas assistenciais; e alteração do Anexo Técnico II, ficando alteradas as
 31 cláusulas Quinta e Sexta e o Anexo Técnico II - Parecer: Cacc - 4) Termo Aditivo nº 01/21 -
 32 Data de Assinatura: 30.12.20 - Recursos: R\$11.822.988,00 - Resumo do Objeto:
 33 Operacionalização da gestão e execução das atividades e serviços de saúde AME Mogi Guaçu
 34 no exercício de 2021 - Parecer: Cacc. 32) Proc. nº 11-P-18585/2019, do Instituto de Química -
 35 1) Termo Aditivo nº 01 ao Termo de Cooperação - Partes: Unicamp/Funcamp e Petróleo
 36 Brasileiro S.A. – Petrobras - Executor: Leandro Wang Hantao - Data de Assinatura: 26.03.21 -
 37 Resumo do Objeto: Adequar o Plano de Trabalho e o cronograma de desembolso do Termo de
 38 Cooperação, para ajustá-lo à nova realidade operacional do Projeto - Parecer: Cacc - 2) Termo
 39 Aditivo nº 02 ao Termo de Cooperação - Data de Assinatura: 19.05.21 - Resumo do Objeto:
 40 Prorrogar por 365 dias do prazo de vigência do Termo de Cooperação celebrado em 29.11.19 -

Parecer: Cacc. c) Para Homologação – 33) Proc. nº 06-P-5258/2014, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Convênio - Partes: Unicamp e Prefeitura do Município de Piracicaba, através da Secretaria Municipal de Saúde - Executores: Guilherme Elias P. Henriques e Francisco H. Neto - Data de Assinatura: 01.08.14 - Vigência: 60 meses - Recursos: R\$924.000,00 (R\$15.400,00 mensal) - Resumo do Objeto: Execução pela Prefeitura de serviços odontológicos a serem prestados no Centro de Especialidades Odontológicas Tipo III a qualquer indivíduo que deles necessite, cabendo à Unicamp a cessão de infraestrutura necessária para a realização dos serviços - Parecer: Cacc. 34) Proc. nº 32-P-4924/2017, do Centro de Hematologia e Hemoterapia - Notificação de Resilição de Contrato - Partes: Unicamp/Funcamp e Unimed Campinas Cooperativa de Trabalho Médico - Executores: Margareth Castro Ozelo e Sara T. Olalla Saad - Resumo do Objeto: Rescisão unilateral pela Unimed em 07.12.20 do Contrato de Prestação de Serviços, celebrado em 05.10.17, que visou realizar exames laboratoriais de pacientes - Parecer: Cacc. d) Relatórios de Atividades – Para Aprovação – 35) Proc. nº 01-P-24980/2018, da Coordenadoria Geral da Universidade - Relatório Final de Atividades do Convênio para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - Partes: Unicamp/Funcamp e Finep - Executor: Maria Luiza Moretti - Período: dezembro/2018 a abril/2021 - Resumo do Objeto: Transferência de recursos financeiros para execução do projeto “Conclusão da Obra da Biblioteca de Obras Raras e Coleções Especiais” - Parecer: Cacc. 36) Proc. nº 06-P-5258/2014, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Relatório Final de Atividades do Convênio - Partes: Unicamp e Prefeitura do Município de Piracicaba, através da Secretaria Municipal de Saúde - Executores: Guilherme Elias P. Henriques e Francisco H. Neto - Período: agosto/2014 a agosto/2019 - Resumo do Objeto: Execução pela Prefeitura de serviços odontológicos a serem prestados no Centro de Especialidades Odontológicas Tipo III a qualquer indivíduo que deles necessite, cabendo à Unicamp a cessão de infraestrutura necessária para a realização dos serviços - Parecer: Cacc. II – Para Emissão de Parecer – E - Cessão de Uso de Espaço Físico – 37) Proc. nº 01-P-24087/2013 - Cessão de Uso, a título gratuito e provisório, de área da Unicamp, sem edificações, para a construção da Sede do 7º Grupamento do Corpo de Bombeiros vinculado à Secretaria de Estado, situada na confluência entre a Avenida Prefeito José Roberto Magalhães Teixeira e a Avenida José Jacobucci, com aproximadamente 5000 m² pelo prazo de 20 anos, tornando sem efeito o Parecer CAD-56/15, de 1º.09.15 - Despachos PG-3060 e 3922/2021. Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, o MAGNÍFICO REITOR coloca para ciência o Expediente do seguinte assunto: I - B - Designação de Gratificações de Representação Docente, nos termos da Deliberação Consu-A-22/17 – 02) Proc. nº 01-P-17813/2021 - Designação de gratificações de representação docente e pesquisadores – período entre 01.08.21 a 31.08.21 – conforme Relatório DGRH nº 25/21 e Despacho DGRH nº 395/2021: Adriana Lia Frizzman de Laplane - Chefe de Departamento – FCM; Alberto Cliquet Junior – Coordenador de Programa de Pós-Graduação – FCM; Amauri Hassui - Coordenador Associado de Curso de Graduação – FEM; Andrea Marcondes de Freitas – Coordenador de Extensão/Pesquisa – IFCH; Antonio Roberto Guerreiro Junior - Chefe de Departamento – IFCH; Fanny Beron – Coordenador de Curso de Graduação – IFGW; Felipe Alexandre Silva

1 Barbosa – Coordenador Associado de Curso de Graduação – IFGW; Frederico Normanha
2 Ribeiro de Almeida – Coordenador de Programa de Pós-Graduação – IFCH ; Gregory Bregion
3 Daniel – Coordenador Associado de Curso de Graduação – FEM; Heloisa Helena Pimenta
4 Rocha - Coordenador de Pós-Graduação e de Programa de Pós-Graduação – FE ; Joana Cabral
5 de Oliveira – Coordenador de Programa de Pós-Graduação – IFCH; Luiz Fernando Bittencourt
6 - Coordenador de Pós-Graduação e de Programa de Pós-Graduação – IC ; Marcos Cesar de
7 Oliveira - Diretor Associado de Unidade Universitária – IFGW; Maria Aparecida Guedes
8 Monção - Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – FE ; Maria
9 Claudia Gonçalves de O. Fusaro - Coordenador de Programa de Pós-Graduação – FCA; Maria
10 Fernanda Bagarollo – Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação –
11 Cepre/FCM; Mônica Alonso Cotta – Diretor de Unidade Universitária – IFGW; Nima
12 Imaculada Spigolon - Chefe de Departamento – FE; Noel dos Santos Carvalho – Coordenador
13 Associado de Curso de Graduação – IA; Paula Fernanda da Silva Farina – Coordenador de
14 Curso de Graduação – FEM; Paulo Cesar da Silva Teles - Coordenador de Curso de Graduação
15 – IA; Raquel Gryszczenko Alves Gomes - Coordenador de Curso de Graduação – IFCH;
16 Rodrigo Camargo de Godoi - Coordenador de Curso de Graduação – IFCH; Rui Luis Rodrigues
17 - Chefe de Departamento – IFCH; Tiago Henrique Machado - Coordenador de Curso de
18 Graduação – FEM. O MAGNÍFICO REITOR informa que o item 01 do Expediente, referente
19 ao Relatório Final do Grupo de Trabalho criado pela Portaria GR-20/2021 com a finalidade de
20 propor ações institucionais transversais para a integração dos trabalhadores das empresas
21 prestadoras de serviço à Comunidade Universitária, cujo trabalho foi desenvolvido sob a
22 coordenação da professora Susana Durão, que é coordenadora da Secretaria de Vivência nos
23 *Campi*, será apresentado por ela. Em seguida, passa a palavra a professora Susana e esclarece
24 que ao final da exposição dela abrirá para dúvidas. A Professora SUSANA SOARES BRANCO
25 DURÃO diz que no Conselho de Vivência Universitária, que é um conselho deliberativo para
26 projetos de vivência, sediado na Secretaria de Vivência dos *Campi*, e que tem representados
27 uma série de órgãos e unidades da Unicamp participando em projetos que são de interesse
28 coletivo, foi possível identificar em março de 2021 a necessidade de trabalhar a questão da
29 integração dos prestadores de serviços, tanto no espaço como na comunidade em geral da
30 Unicamp. E nessa medida, fizeram um levantamento e um projeto, que pretendem desenvolver
31 mais profundamente durante esta gestão, com o objetivo de promover essa integração. É preciso
32 ter em conta que o número de prestadores de serviço hoje é muito elevado, ele ultrapassa o
33 número de docentes. São cerca de 1.900 trabalhadores, e eles atuam no serviço de limpeza,
34 portaria, vigilância, manutenção predial, almoxarifado e refeições no RU. Foram identificados
35 alguns problemas de sensação de vulnerabilidade no trabalho, questões que são mais
36 relacionadas à dimensão do trabalho terceirizado estruturalmente, mas também com alguns
37 aspectos relacionados ao trabalho no ambiente universitário. Dessa forma, um dos objetivos
38 específicos é fazer o mapeamento e o diagnóstico sobre o trabalho terceirizado na Unicamp,
39 quem são esses trabalhadores e identificar claramente uma rede de contatos para trabalhar
40 diretamente com cada um deles. Outro objetivo é fazer campanhas de conscientização junto

1 desses trabalhadores em relação a alguns temas que são particularmente sensíveis, bem como
2 fazer ações de formação para questões que são identificadas como mais problemáticas do
3 serviço e das competências individuais. Além disso, é pretendido fazer campanhas dirigidas a
4 toda a comunidade no sentido de incentivar a todos a participarem dessa integração, fazer um
5 planejamento e pensar em um manual de boas práticas para o acolhimento desses terceirizados
6 nas unidades e órgãos da Unicamp. Como se trata de um trabalho que consideram não só de
7 aplicação, mas também de conhecimento acadêmico, visam fazer algumas publicações,
8 inclusive publicar um livro acerca desse projeto. Coloca que estão em busca de recursos que
9 permitam estabilizar esse projeto, visto que ele depende muito da ação voluntária e recursos
10 humanos para conseguir levantar todo manancial de informações e também fazer uma série de
11 articulações. Até mesmo com as próprias empresas será necessário fazer um trabalho. Então,
12 nesse sentido é muito importante haver um certo investimento acadêmico neste projeto. Por
13 fim, basicamente é um trabalho dirigido à comunidade dos terceirizados, no sentido de os
14 integrar à Unicamp, além de poder vir a ser um projeto piloto que sirva também de exemplo
15 para outras universidades paulistas e federais que queiram seguir esse caminho com políticas
16 públicas de integração pelo trabalho. O MAGNÍFICO REITOR agradece à professora Susana
17 e abre a palavra para algum comentário ou dúvida. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO
18 SANTOS COELHO informa que a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – ProEC está
19 financiando parcialmente esse projeto, o qual obviamente desperta interesse da ProEC pelo tipo
20 de ação, uma vez que não só integra, mas também leva a Universidade a compreender todos os
21 processos que estão externos e internos a ela. Então, dentro daquilo que é possível no orçamento
22 do órgão, estão financiando uma parte para poder ajudar no desenvolvimento desse processo.
23 O MAGNÍFICO REITOR destaca que esse projeto é importante e parabeniza a professora
24 Susana pela iniciativa. Diz que o projeto pode melhorar as relações de trabalho, pode ter um
25 impacto nos contratos com as empresas terceirizadas, nas relações de vivência dentro dos *campi*
26 e também pode ser um objeto de estudo e envolvimento de alunos para investigar essas relações
27 usando o espaço da Unicamp como lugar de investigação. E de alguma forma ele poderá
28 interferir nos processos de relação com as empresas. Quer dizer, vai iluminar um pouco as
29 formas de contratos que sejam mais profícuas para o futuro da relação da Universidade com as
30 empresas terceirizadas, e também afetar a relação com os funcionários dessas empresas para
31 criar um ambiente mais favorável ao bom desempenho na atividade laboral. Ressalta que, ao
32 menos no início desse trabalho, a professora Susana contou com o apoio da senhora Lina
33 Amaral Nakata, atualmente coordenadora da DGA. Há uma equipe que está bem preparada para
34 levar isso a frente e para trazer impactos reais nas ações internas da Universidade. O
35 Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO valorizar esse trabalho liderado pela professora
36 Susana. Coloca que pôde acompanhar no Fórum Permanente o primeiro momento de exposição
37 desses resultados e considera uma iniciativa extremamente importante. Durante muito tempo
38 os funcionários e funcionárias terceirizadas ficaram na invisibilidade na Unicamp, e é sabido
39 que são pessoas absolutamente fundamentais para a garantia do funcionamento da
40 Universidade. Se não tiverem uma relação de horizontalidade e que preze pela dignidade do

1 trabalho dessas pessoas, a Universidade estará dando um mau exemplo. Imagina que isso já
2 esteja em negociação com as empresas e com o próprio sindicato, mas entende que não é uma
3 tarefa fácil, então cumprimenta e enfatiza a importância desse trabalho e, salvo engano não
4 esteja colocado no relatório, a importância de se identificar espaços físicos para que as
5 funcionárias e funcionários possam realmente ocupar espaços com dignidade, fazer suas
6 refeições, chegar ao seu trabalho, poder, enfim, tomar um banho, fazer sua higiene, a sua
7 chegada, a sua saída. Faz coro às palavras do senhor Reitor e do Pró-Reitor de Extensão e
8 Cultura sobre a importância desse trabalho, pois são pessoas que fazem parte do convívio de
9 todos e que embora não façam parte formalmente da comunidade interna, é sabido que estão
10 muito mais presentes e que precisam realmente ter uma relação muito forte, inclusive
11 proporcionando cursos. Isso que a Universidade pode fornecer para a comunidade externa, ter
12 realmente um trabalho especial com essas pessoas. Então saúda esse trabalho que está sendo
13 realizado. A Professora SUSANA SOARES BRANCO DURÃO diz que já faz tempo que esse
14 trabalho é realizado na prática e que agora existe um GT com todos os membros envolvidos,
15 em particular com colaboradores muito ativos e importantes, como o Coletivo de Educação de
16 Jovens e Adultos do Instituto de Economia. Então, esse é um projeto também dos alunos.
17 Ressalta o apoio fundamental da ProEC e também da Educorp, onde tiveram várias reuniões
18 para tratar da questão da formação da complementação da formação de prestadores de serviço
19 que muitas vezes não têm apoio suficiente para desempenhar as suas tarefas, sobretudo quando
20 elas são um pouco mais complexas, como é o caso da vigilância, que implica muita
21 comunicação. Já foram feitas experiências de formação bem-sucedidas e muito motivadoras, as
22 pessoas realmente gostam de trabalhar na Unicamp. Vê-se o quanto se tem investido na questão
23 da dignidade citada pelo professor Wagner, uma vez que as pessoas querem ficar, mesmo
24 quando as empresas são mudadas, dadas as licitações. E, como foi dito pelo Reitor, a questão
25 da responsabilidade social se alia ao melhoramento dos contratos e ao melhoramento do
26 funcionamento do próprio serviço, e isso é possível a partir de um melhor conhecimento dos
27 próprios terceirizados e tudo aquilo que eles vão lhes passar como informação, além disso com
28 isso também é possível fazer uma certa pressão social, no sentido da responsabilização social
29 em relação aos próprios empresários, porque a relação até aqui tem sido muito distante entre o
30 contratante e o contratado. Salienta que existem benefícios diretos e indiretos desse projeto. Por
31 fim, coloca que de fato a senhora Lina e a DGA, assim como a PG, têm sido fundamentais para
32 que as relações melhorem em termos da terceirização, que é realmente uma dimensão muito
33 complexa do trabalho e que merece muito ser pensada. O MAGNÍFICO REITOR agradece a
34 participação da professora Susana e sua apresentação e solicita que em outro momento ela
35 informe os resultados dessas ações. Dando prosseguimento, passa a palavra aos conselheiros
36 inscritos no Expediente. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que tem duas
37 perguntas que são muito importantes para o público docente. É sabido que a lei complementar
38 173 é uma lei que tem efeitos cessados no dia 31 de dezembro deste ano. Então a primeira
39 pergunta é se os concursos que estavam em andamento, ou seja, que estavam no momento de
40 homologação na Cepe ou de publicação do edital ou da execução específica do concurso em si,

1 tanto na parte de progressão especificamente, como dos titulares, quanto de contratações que
 2 eventualmente já tenham passado pela CVD, pela CAD, por todas as instâncias, continuarão
 3 prioritariamente no início do ano. A segunda pergunta, obviamente, um assunto bastante
 4 discutido, inclusive na reunião da Cepe de hoje de manhã, é a questão da retomada. Aponta que
 5 assistiu a reunião da Cepe dessa manhã com muita atenção porque ansiava que algumas
 6 perguntas que vários docentes tinham apresentado teriam as suas respostas dadas, mas essas
 7 respostas não foram dadas de uma forma tão assertiva, então gostaria de reformular uma
 8 pergunta para que a Administração possa esclarecer de uma maneira mais clara. Enquanto
 9 representante docente, tem tido percepções de experiências transversais que vêm de várias
 10 unidades, em que alguns docentes têm trazido uma certa interpretação de sua unidade, outros
 11 trazem outra. Se não tiverem um entendimento homogêneo dessa resolução GR sobre a
 12 retomada, e anseiam por essa retomada, que ela ocorra bem, de uma forma acolhedora e segura,
 13 não terão na ponta da cadeia, que é o próprio docente, uma clareza de qual é a diretriz. Então,
 14 até para auxiliar os próprios diretores e a própria comunidade docente, coloca duas situações:
 15 1ª) um diretor A chama os seus docentes e diz que há uma elasticidade aqui para interpretar
 16 essa GR, possuem uma autonomia, e quem puder/quiser retornar a partir dessa data do dia 13
 17 pode assim fazê-lo, essas são as diretrizes, esses são os requisitos, mas ninguém vai ser obrigado
 18 a dar aula ou comparecer à Universidade se as condições atuais não exigirem isso; então essa é
 19 uma condição, inclusive usam o termo “bom senso” para que essa questão seja colocada de uma
 20 forma mais flexível; e 2ª) um diretor B coloca que não foi dada essa margem de interpretação
 21 aos diretores, que o puder/quiser é o deverão retornar mesmo, inclusive com diretrizes claras
 22 de ministrar aula remota a partir de sua sala na Universidade. Como demonstrado, são
 23 interpretações ou atitudes oriundas da mesma resolução GR, que dão sinais diferentes para os
 24 docentes e que tem causado muito ruído dentro da Universidade. Acredita que se houver esse
 25 esclarecimento da Administração Central, de indicar qual interpretação está correta, se a do
 26 diretor A ou do diretor B, já ajuda muito no entendimento, na unicidade de tomadas de decisão,
 27 de condutas e tudo o mais. Considera muito importante que as diretrizes sejam corretas e
 28 colocadas de uma forma clara. O Conselheiro MÁRCIO ALBERTO TORSONI diz que tem
 29 uma questão que também permeia o assunto retomada, e que tem afetado o *campus* em Limeira,
 30 que é a história das cantinas. A FCA só tem uma cantina, e essa cantina não vai poder atender,
 31 mesmo problema da FOP em Piracicaba, não vão conseguir ter a cantina. Partindo desse ponto,
 32 sugeriram criar juntamente com a SAR outras possibilidades de ter algum tipo de atendimento
 33 na FCA, por exemplo, criar *containers*, colocar máquinas para vender *snacks*. Foi feita uma
 34 licitação recentemente, porém, durante uma reunião com o coordenador da SAR semana
 35 passada, ele informou que a licitação falhou. Na licitação, foi colocado que a pessoa que ia
 36 explorar esse *container* tinha de construir a base, tinha de comprar o *container*, fazer todo o
 37 processo no modelo da Universidade. Mas esse modelo tem lhe preocupado muito nos dias de
 38 hoje, primeiro porque é um investimento grande e segundo pela incerteza se haverá público na
 39 Universidade no ano que vem. Embora estejam com expectativa de voltar com as aulas no
 40 primeiro semestre, de pós-graduação e graduação, acha que a chance de esse modelo falhar é

1 muito grande, devido ao investimento alto. Indaga se a Universidade não poderia pensar em
2 algum outro modelo que pudesse atendê-los, porque na FCA, diferentemente do *campus* de
3 Campinas, onde existem outras cantinas que podem ser assumidas por outros cantineiros, só
4 existe uma cantina. Então traz essa preocupação, porque se ela não existir, as pessoas não
5 poderão ser atendidas durante o expediente, ou durante o noturno, que é o caso dos cursos de
6 Administração e Administração Pública. O MAGNÍFICO REITOR agradece e informa que há
7 um projeto em elaboração pela prefeitura do *campus* para resolver parcialmente esse problema,
8 diminuindo o custo de investimento inicial da pessoa. Convidaram o senhor Juliano Henrique
9 Davoli Finelli, prefeito do *campus*, para fazer ainda nesta reunião uma breve apresentação da
10 ideia. Então tentariam essa estratégia até o final deste ano, se for possível. Também tem pensado
11 em um outro projeto que pode mais para frente esclarecer, mas acha que seria melhor ouvirem
12 antes o prefeito do *campus* a respeito disso, porque entende ir ao encontro da preocupação
13 exposta. Comenta ainda, em parte nas questões do AVCB, que são problemas que têm duas
14 iniciativas importantes: uma, em alguns casos há a possibilidade de se diminuir o impacto disso
15 se separar a cantina do prédio, essa parece que é uma possibilidade que existia teoricamente na
16 FOP, mas não na FCA. A outra é, tendo em vista a aprovação na reunião de hoje, em que foi
17 renovada a aprovação da concessão de um terreno para o corpo de bombeiros, estreitar as
18 relações e ir resolvendo as questões de AVCB. O Conselheiro FRANCISCO HAITER NETO
19 acrescenta que o prefeito foi até a FOP, mas verificou que não seria possível separar a cantina,
20 portanto a opção é a construção de *container* mesmo, inclusive o lugar já foi visto. O
21 MAGNÍFICO REITOR agradece o esclarecimento do professor e ressalta que o senhor Juliano
22 falará um pouco sobre isso antes de finalizarem a reunião. A Conselheira VERÓNICA
23 ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que vai levantar algumas questões, e a primeira é em
24 relação à retomada, a fim de que possam pensar sobre ela e se organizarem. Entende que nesses
25 quase dois anos de trabalho remoto, acumularam uma experiência enorme. Enquanto docentes
26 participaram de congressos, orientaram alunos, continuaram dando aula, os alunos defenderam,
27 fizeram doutorado, mestrado. Não há dúvida de que os professores estão de parabéns, sente
28 muito orgulho do que conseguiram, mesmo passando por essa situação adversa, deram conta
29 desse trabalho imenso que é a vocação de ensinar. Esse é um ponto que precisa ser colocado
30 em primeiro lugar. Tiveram desafios, tiveram de conciliar de alguma forma as suas atividades
31 docentes com congresso, com o que tivesse para fazer. Então isso prejudicou porque os colocou
32 em uma situação de escolha. No entanto, superaram. O Imecc, por exemplo, tem uma tradição
33 de respeitar muito as aulas, foi combinado que iriam dar aulas no horário oficial, que não iriam
34 gravar, um acordo que considerou muito bom, mas houve desafios. Nessa retomada, há as
35 incertezas, que não são próprias da Matemática, da Estatística, mas questiona como vão planejar
36 uma retomada com uma turma de 120 alunos. É sabido que há recursos reservados para fazer
37 adequações, mas acha que está um pouco demorada essa adaptação, tendo em vista que terão
38 de trabalhar com 120 alunos. Não adianta ficar dando aula remota da sua sala na Unicamp ou
39 da sua casa. Da sua casa pelo menos pode desligar o *modem* e ligar de novo, caso dê algum
40 problema consegue resolver. Mas não vê benefício em adiantar esse processo sem antes ter um

1 protocolo certo do que farão com aqueles 120 alunos que estarão esperando pelas aulas em
2 fevereiro/março. Coloca-se à disposição para ajudar no que for possível. Acha que poderiam
3 pensar um pouco no futuro, em vez de ficar talvez complicando com esse retorno agora, que é
4 muito pinçado. Preocupa-se porque o Imecc é um instituto que dá aula para muita gente e não
5 sabe como irá fazer. Gostaria de entender como que a Administração poderá ajudar nesse
6 processo de adaptação. O Conselheiro ADILTON DORIVAL LEITE diz que o enfrentamento
7 da Covid no Brasil e em outros lugares não é consensual. Há grupos que pensam de um jeito,
8 outros pensam de outro. Enquanto enfermeiro e membro do Conselho Estadual de Saúde, que
9 tratou o enfrentamento da Covid no Estado de São Paulo, esteve em todas as reuniões e
10 concorda com quase tudo que foi definido, apenas uma coisa ou outra que considera que
11 precisava de um ajuste ou outro, e a realidade mostrou. No Estado de São Paulo, por exemplo,
12 tiveram a quarentena, baseada no Plano São Paulo, que levava em conta o nível da restrição, se
13 fica mais em casa ou menos em casa, se pode entrar no *shopping* ou entrar na loja ou não, era
14 baseado no número de casos novos diários, no número de óbitos, na taxa de ocupação hospitalar,
15 enfermaria e UTI. Isso conseguem ver até hoje, todo dia, como era e como que está hoje, é um
16 dado interessante de se olhar. E, a depender do número de casos, do número de óbitos e da taxa
17 de ocupação hospitalar, o plano era mais restritivo ou menos restritivo. Esse é um elemento
18 importante. E fazendo relação com as medidas da Universidade, a Unicamp foi a primeira a
19 decretar a suspensão das atividades, estavam olhando mais para a frente, e considera que foi
20 sim uma medida correta. A questão de o Plano São Paulo ter mais ou menos restrições era para
21 que não se colapsasse o sistema hospitalar. Não poderia haver um número de doentes tão grande
22 no mesmo dia, porque senão as pessoas morreriam na calçada. E no Estado de São Paulo o
23 sistema hospitalar não colapsou. Então a parte que cumpriu a quarentena ajudou bastante. Uma
24 outra questão que foi falada bastante no começo era a de que para as pessoas ficarem em casa
25 o governo precisava pagar um auxílio. E vê que o Brasil demorou um pouco para ter esse
26 entendimento. Depois de um tempo, o auxílio emergencial no valor de R\$600 passou a ser pago
27 e com isso as pessoas passaram a ficar mais em casa, melhorou bastante a adesão à quarentena.
28 Outro ponto que gostaria de comentar é que faz coleta de PCR pela força-tarefa e quando colhe
29 em favela o número de teste positivo registrado fica em torno de 20, 30 em 100. Na maior parte
30 é núcleo familiar, com cerca de dez pessoas, por exemplo, e que moram em uma casa que tem
31 um cômodo. É assim que funciona no mundo real. Contudo, quando vai para uma área mais
32 nobre, entre aspas, consegue achar 1 PCR positivo em 100. É uma questão relevante, pois
33 demonstra que a Covid afeta mais os vulneráveis do ponto de vista social no Brasil. A Unicamp
34 não acompanhou o Plano São Paulo, a suspensão das atividades presenciais foi decretada em
35 março e assim permaneceu. Foi acontecendo retorno desde março do ano passado, mas muito
36 pouco. Tinha o pessoal da área da Saúde, um pessoal na DGA, na DGRH, em uma ou outra
37 unidade, nos serviços da prefeitura, de vigilância. Então tiveram pessoas para além da área da
38 Saúde que frequentaram a Universidade todo dia desde março do ano passado. Sobre o processo
39 de vacinação no Estado de São Paulo, atualmente está bastante avançado. Conforme dados
40 consultados no momento, 57 milhões de doses foram aplicadas, 21,2 milhões de pessoas estão

1 com esquema vacinal completo, e 92,2% da população está com uma dose aplicada. A
2 vacinação no estado foi complicada porque é a primeira vez na história em que se promove
3 vacinação em massa sem ter a vacina. E ainda assim, com todos os problemas enfrentados, a
4 vacinação no estado está bastante avançada. E não há mais restrição alguma, em todo lugar que
5 se vai a vida está normal. Embora haja a orientação para se continuar usando máscara, para se
6 continuar fazendo distanciamento físico seguro, e etiqueta respiratória, coisa que considera
7 bastante válida; esse combo ajuda bastante. Não há hoje altas taxas de ocupação de enfermaria
8 nem de UTI, o número de mortes e de casos por dia está caindo. Isso é reflexo da vacinação
9 aliado com as outras medidas, inclusive a da higienização das mãos. Sobre a questão das
10 variantes, para quem é da área da Saúde, é a coisa mais normal do mundo. O vírus sofre mutação
11 quando se tem uma propagação descontrolada, que foi o caso. Já foi pior, hoje está melhor. É
12 normal ter mutação. E toda vez que teve mutação, as medidas de enfrentamento continuaram
13 as mesmas. A variante Delta não muda o tamanho do vírus, ele continua do mesmo tamanho.
14 Inclusive a indicação da máscara é a mesma. Aponta que teve o problema com Delta no Rio de
15 Janeiro, mas considera que foi problema de governança. Os dados epidemiológicos do Rio de
16 Janeiro mostram uma explosão de casos, só que não tem relação com o número de morte e nem
17 com o número de paciente internado por Covid, ninguém vai encontrar isso no Rio de Janeiro,
18 é só olhar o número de caso e a média móvel de caso novo e de óbito, não faz relação no Rio
19 de Janeiro. Muitas pessoas têm medo das características da Delta. Comenta que na Universidade
20 existe um plano de vigilância estabelecido desde março do ano passado. Sempre tiveram um
21 plano de vigilância epidemiológica para proteger as pessoas que ali estão, um plano que
22 funciona e que protege as pessoas. Lá no Hospital de Clínicas, por exemplo, fazem teste de
23 trabalhador que teve contato desprotegido, identificado pelo núcleo de vigilância
24 epidemiológica. Se a pessoa tem critério para fazer um outro PCR, ela vai lá e faz. Já foram
25 feitos lá dentro, dentro desse programa, quase 10 mil PCRs. A taxa de positividade do ano
26 passado era em torno de 1,3%, hoje é zero ponto alguma coisa. Era baixo ano passado e
27 atualmente está mais baixo ainda. As medidas do Plano de Vigilância Epidemiológica estão
28 colocadas, que não é diferente para as outras áreas da Universidade, e tudo tem base em nota
29 técnica da Anvisa, do Ministério da Saúde, CDC. O Cecom também tem um trabalho muito
30 bom para esse tipo de enfrentamento, mesmo diante de dificuldades, para fazer a proteção das
31 pessoas. Encerrando sua fala, coloca que é necessário fazer um PCR antes do retorno. As
32 pessoas falam que tem de fazer o teste uma vez por semana, mas ninguém aguenta fazer um
33 PCR uma vez por semana. E inclusive não existe critério para isso, outros critérios estão
34 estabelecidos. A questão do uso de máscara, do distanciamento físico seguro, das adaptações
35 físicas necessárias, a questão da etiqueta respiratória. Também o uso adequado do aplicativo
36 Educa Saúde tem ajudado bastante no cumprimento do Plano de Vigilância Epidemiológica.
37 Então é um combo, não é só a vacina, não é só a máscara. Há uma polêmica em relação às
38 máscaras de tecido que voltou a ser discutida, mas está bem estabelecido onde se pode usar a
39 máscara de tecido. Na rua todo mundo usa. Para quem pode comprar uma máscara melhor, não
40 tem problema nenhum, mas ficar fazendo discussão sem conhecer o protocolo e sem colocar o

1 todo no pacote é cansativo. Mas entende que as pessoas têm medo. No mais, quanto à Resolução
2 GR-60/2021, concorda que é preciso haver um entendimento uníssono. Sugere que as pessoas
3 a leiam na íntegra e não somente alguns trechos. Ela é cuidadosa. Sobre a questão de colocar
4 120 alunos, por exemplo, em uma sala de aula, considera complicado, uma vez que o Sars-Cov-
5 2 gosta de aglomeração. No entanto, não está colocado em lugar nenhum que o aluno tem de
6 voltar agora, ele só volta no ano que vem. Ainda estão em setembro, e com todo respeito acha
7 que o docente pode voltar agora e estudar as adequações que são necessárias para a realização
8 do ensino. Refletir se vão querer continuar com ensino remoto ou se darão aula presencial. Há
9 tempo para se pensar, sugere que o corpo docente se envolva em planejar o futuro para fazer a
10 adequação do ensino. Essa é uma chance de planejar o futuro para fazer o ensino. Não tiveram
11 chance de planejar o futuro para fazer o enfrentamento da Covid, tudo foi acontecendo e foram
12 resolvendo, e resolveram bem. O Conselheiro ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que
13 não é membro da Cepe, assistiu a uma parte apenas do Expediente, então talvez aqui levante
14 assuntos que já tenham sido esclarecidos pela manhã, porque não conseguiu assistir ao final da
15 fala da professora Luiza e a fala do professor Antonio José. Fará comentários gerais e colocará
16 uma dúvida específica com respeito à retomada. Em primeiro lugar, soma-se aos que na Cepe
17 cumprimentaram a Administração pelo evento de ontem de retomada, que achou de bastante
18 bom gosto, emocionante, ao mesmo tempo singelo e representativo, muito profundo.
19 Cumprimenta todos que participaram, que ajudaram na organização, e acha que foi um evento
20 importante para a Unicamp, para a história da Unicamp, foi importante nesse momento de
21 retomada. Como muitas pessoas vêm falando, e quem é diretor está vendo na prática, é muito
22 mais difícil organizar a retomada presencial do que foi organizar a transferência das atividades
23 para remota. Participa do GT de retomada, e foi um aprendizado para ele como professor da
24 área de Humanas observar na prática essas discussões e divergências sobre o campo científico.
25 Presenciou algumas discussões no GT que o deixaram surpreso. Se entendeu bem a colocação
26 geral do senhor Adilton aqui, e outros posicionamentos que está ouvindo, acha que o ponto de
27 partida do GT foi o fato de que uma vez vacinados, mantendo os cuidados em relação à máscara,
28 em relação à higiene das mãos e distanciamento, possuem condições seguras de voltar. A
29 pandemia não está mais do jeito que ela estava ano passado, pela questão da vacinação, e
30 verificam isso nos índices de contaminação, de internação grave, de ocupação de leito, acha
31 que é a diferença primordial para raciocinarem, e acha que é o que foi a motivação do GT e das
32 decisões em relação à retomada. Mas algumas coisas estão gerando dúvidas, e acha que há uma
33 certa clivagem entre pessoas e atividades da Unicamp que continuaram e outras que pararam;
34 acha que não é muito produtivo partir delas, precisam entender a natureza diferente dos
35 trabalhos, tanto docente quanto não docente, e de alunos também, de aulas que estão voltando
36 agora. Há aulas que não puderam ser feitas remotamente, mas outras sim. Acha que a Unicamp
37 acima de tudo é um lugar com envolvimento de docentes, de discentes, um pouco menos de
38 funcionários, que têm uma homogeneidade maior nas tarefas, mas ela é muito diversa. Isso deve
39 ser respeitado, e a princípio considera que a resolução GR respeita isso, ela dá espaço para
40 considerarem, mas acha que um certo olhar de que é preciso trazer todo mundo de volta,

1 independente do tipo de atividade porque estava parado e agora vai voltar, até porque sabem
2 que presença física não necessariamente é sinônimo de grande produtividade, em casa ou aqui.
3 Então acha que existe uma certa compreensão, que às vezes não dá para estar plenamente escrita
4 na regra, que tem de ser a mesma para todos, das diferentes atividades, e se refere
5 particularmente ao trabalho docente, aos tipos de aulas. Pessoalmente, mais até do que como
6 diretor, acha que de fato não há nenhuma diferença entre dar aula na sua sala na Unicamp ou
7 na sua casa. Talvez a qualidade técnica seja melhor da Unicamp. Mas acha que estão gastando
8 tempo em discussões que atrapalham mais do que ajudam a organizar e se preparar, porque é
9 um período de adaptação mesmo, gradualmente voltar às atividades no *campus*, inclusive para
10 verificar onde estarão os grandes problemas quando voltarem os alunos. Em relação à volta dos
11 alunos, haverá um GT específico. Como acabou de dizer o senhor Adilton, há tempo para pensar
12 nisso, para a retomada de todas as aulas, para readaptação, mas isso está localizado em fevereiro
13 ou março. Nada é muito certo, mas a realidade da pandemia deve ser muito diferente da de
14 agora, se as coisas continuarem na mesma direção. Acha uma completa loucura pensar em
15 voltar presencial todas as aulas agora, mas imagina que em março terão um cenário muito
16 diferente, então acredita que é possível pensar nisso. Uma questão pontual do IE, mas que talvez
17 tenha aparecido em outras unidades, é relacionada a uma demanda na pós-graduação contrária
18 à que têm sido vista, que é a demanda por continuar remoto; é a demanda por fazer uma defesa
19 presencial. É um caso, mas o aluno diz que representa muita gente, ele está terminando seu
20 mestrado ou doutorado e está insistindo muito por parâmetros para que possa organizar a defesa
21 presencial. A data é daqui a mais ou menos um mês, e possivelmente esse GT da retomada dos
22 alunos deva ter alguma deliberação precisa a respeito disso. A definição sobre se vai dividir por
23 turma, quanto vai caber na sala, acha que é impossível fazer agora porque não têm ideia da
24 situação epidemiológica em março. Pergunta, diante da ansiedade de alguns alunos, se existe
25 alguma previsão de sair uma resolução GR relativa ao que dá para definir agora dos alunos. E
26 se vai haver alguma previsão mais específica sobre defesas presenciais, ou híbridas, e se podem
27 sinalizar que é possível fazer defesa híbrida, presencial 100% não, pela simples razão de que
28 não há nem condições nem o dever da unidade em fiscalizar vacinação e teste de professor
29 externo, convidado. Mas talvez seja possível uma defesa híbrida, com os membros docentes e
30 o aluno internamente, desde que devidamente testados, vacinados. Sua pergunta é se podem
31 caminhar nessa direção. O Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO saúda a atividade de
32 ontem, foi muito bonita, sentiu-se representado pelas pessoas que estavam lá. Houve momentos
33 muito singelos, aquele início com “Exu Elegbara” foi muito bonito. Parabeniza todas as pessoas
34 que se organizaram para fazer aquele momento possível. O senhor Adilton falou com muita
35 capacidade, por ser uma pessoa da área da Saúde, estar nessa luta há mais de 30 anos, como ele
36 mesmo colocou, e também na linha do professor André colocou, diz que considera
37 extremamente necessário que esse retorno seja feito com muito cuidado com as pessoas. Sabem
38 que comunicação é o grande ponto de tensionamento e terão de continuar comunicando, cada
39 vez mais e cada vez melhor, e esse é um grande aprendizado. Estão em uma sociedade com
40 processos de “influxação”, em que mesmo eles, às vezes na ânsia por obter informações,

1 acabam informando mal e desinformando. Então acha muito importante que tenham um
2 comprometimento, enquanto representantes docentes, representantes de técnico-
3 administrativos, representantes discentes, diretores, diretoras, pró-reitores e pró-reitoras, o
4 próprio Reitor, tenham bastante cuidado nessa comunicação, e que não criem mais problemas
5 do que aqueles que a gente já vão enfrentar, que são inevitáveis. Nesse sentido, devem respeitar
6 muito os receios das pessoas que eventualmente estão isolados desde março do ano passado e
7 que estão agora em uma situação de muita perplexidade nesse retorno. Pessoas que perderam
8 entes queridos, pessoas que adoeceram, então faz parte do ser humano e precisam tratar disso
9 da melhor forma possível. Acha que é um momento também de um voto de confiança nos
10 líderes da Universidade, professora Maria Luiza, professor Antonio José, pró-reitores e pró-
11 reitoras, GT da retomada. Confiança é muito importante neste momento. Essas pessoas estão
12 lidando com todos os problemas que estão colocados, estão buscando referências, assim como
13 os diretores e diretoras também, à medida que tenham dúvidas, estão buscando sanar dúvidas
14 junto aos órgãos superiores da Administração da Universidade para que eles também possam
15 fazer o trabalho no sentido contrário, de conversar com as pessoas que fazem parte das unidades.
16 Pelo menos no IFCH têm tido uma experiência muito interessante com relação a isso. Entende
17 esse processo como uma forma de se prepararem para receber os estudantes. Acha que esse é o
18 ponto essencial, é aquilo que está posto naquele artigo bastante lacônico que coloca que o
19 retorno presencial dos alunos da Unicamp será tratado em resolução específica. Não faz parte
20 de nenhum GT, mas pensa que esse é o principal objetivo; estão há quase dois anos com
21 estudantes que não sabem o que é a vida física na Universidade, no *campus*, um encontro entre
22 as pessoas, o barzinho, o cafezinho, o esporte, o lazer, e isso é parte intrínseca da Universidade,
23 não podem pensar que a Universidade vai ser alijada disso. Talvez não seja a principal
24 experiência na Universidade, uma vez que conhecer ciência, se formar como um profissional é
25 uma parte muito importante, mas diria que 40% pelo menos faz parte dessa sociabilidade que
26 encontram na Universidade. Considera fundamental que pensem, não sabe se por meio de um
27 GT, ou de seminários, mas considera fundamental que aproveitem este período, setembro,
28 outubro, novembro, talvez até meados de dezembro, para que possam pensar no que será a vida
29 depois da experiência desses dois anos de uma intensificação muito grande de teletrabalho, esse
30 reconhecimento da possibilidade de que algumas atividades da Universidade sejam feitas de
31 maneira privilegiada por meio remoto. Conversou com alguns técnicos da sua unidade e o
32 trabalho deles praticamente duplicou, porque eles precisam dar conta de uma demanda que não
33 estava colocada há um ano e meio atrás, que é a de fornecer as atividades digitais, por meio da
34 internet, para centenas e centenas de pessoas em cada momento. Não estavam preparados para
35 isso, estão tentando suprir essas carências no momento ainda de crise, e pensa que muitas das
36 coisas pelas quais estão passando agora, não vão retornar. Então acha que precisam dialogar
37 sobre isso, considerando a diversidade das unidades, a diversidade da Universidade, das
38 atividades realizadas nos *campi* universitário, que exigem adaptações pontuais conforme
39 avaliação do local. Parece-lhe que esse considerando feito na resolução GR, embora não esteja
40 no corpo do artigo, sinaliza para diretores e diretoras, para as comunidades nas unidades, que

há muito espaço de diálogo e de abertura para como lidar com essa nova situação. Há diversos elementos aí, a questão do teletrabalho, a questão de como podem pensar na relação com a comunidade externa por via remota, como, de outro lado, preservam os espaços na Universidade, nos *campi*, como espaço também de encontro com a comunidade. Estão vivendo uma outra realidade, e precisam aprender e sair melhores desta situação em que infelizmente estiveram colocados. Precisam ser generosos e generosas e conseguir sair dessa de uma situação de forma que a Universidade e a comunidade se engrandçam. O Conselheiro EDSON TOMAZ diz que já foi bastante contemplado pelas perguntas daqueles que o antecederam, mas havia selecionado quatro pontos, o primeiro deles já abordado pela professora Marisa, mas que vai reforçar, a respeito das contratações que haviam sido interrompidas em função da lei complementar 173, contando que essas contratações serão retomadas a partir de 02 de janeiro. Várias unidades têm problemas de quadro docente enxuto ou mesmo de departamentos que acabam entrando em extinção por conta do número reduzido de docentes, o que acaba desestruturando academicamente as unidades. Então gostaria de saber isso, reforçando o que a professora Marisa já havia perguntado. A segunda questão é a respeito justamente dessa dúvida que a professora Marisa já colocou, então não vai repetir, ela colocou as alternativas A e B, que formulou muito bem. Tem mais duas questões absolutamente práticas: estão preocupados na FEQ com relação ao retorno em março do ano que vem, provavelmente, esperam que seja assim, e estão se preparando. Acha que é importante fazer isso com bastante antecedência para que o resultado seja o melhor possível. E percebe que há esforços diferentes em cada unidade, na FEQ estão com um protótipo de uma janela para permitir uma grande ventilação nos prédios, vão trabalhar também com modelo matemático para ver se conseguem entender um pouco a circulação dentro das salas. Mas é um esforço individual, e sua questão é se não podem trabalhar de uma forma mais coletiva, porque a solução de um pode ser útil para outros, e dessa forma otimizam recursos. Além disso, existe a questão da licitação, então pergunta se cada unidade vai fazer a sua aquisição. É provável que fique acima dos R\$33 mil e precise entrar em licitação, e isso é um esforço que acaba sendo multiplicado. Sua questão é se não conseguem, pelo menos para aqueles prédios que são similares, encontrar uma solução coletiva e compartilhar também boas ideias. Imagina que o pessoal da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo tenha boas ideias para compartilhar. A outra questão prática é a respeito de máscaras. As pessoas na FEQ, em especial os professores e os servidores não docentes, sentem-se mais seguras com o uso da máscara PFF2, que dá realmente uma proteção muito boa. Infelizmente não conseguem comprar isso com recursos orçamentários, não está disponível essa alternativa para as unidades. Pergunta se não seria possível disponibilizar essa alternativa, e cada gestor de unidade toma a decisão que melhor lhe aprouver no sentido de escolher um tipo ou outro de máscara. Abrir essa possibilidade é extremamente importante para os diretores. O MAGNÍFICO REITOR passa a palavra ao prefeito do *campus*, senhor Juliano Finelli, para tratar primeiro da questão das cantinas. O senhor JULIANO DAVOLI FINELLI diz que uma das prioridades que o professor Antonio José colocou para a prefeitura foi analisar e diagnosticar os problemas com os permissionários e cantineiros, como são conhecidos

1 tradicionalmente dentro dos *campi*. Nesses meses à frente da prefeitura, fez um diagnóstico da
2 situação de todo esse processo e apresentou à Reitoria há cerca de 15 dias esse diagnóstico com
3 algumas soluções. A princípio, entendem que esse é um plano de negócio, e ele precisa ser visto
4 com mais racionalidade administrativa do que vêm tratando nos últimos anos. Diante de várias
5 dificuldades, não só de licitação, mas também de gerenciamento desse processo, apresentaram
6 um projeto chamado “Rede de Espaços de Alimentação e Convívio”, que passa a sintetizar.
7 Hoje contam com quatro espaços funcionando em sua plenitude; cinco espaços estão sendo
8 licitados agora, outros 10 espaços estão fechados. Desses 10 espaços, oito não reabrirão, pois
9 há problemas sérios com AVCB e vigilância sanitária, e outros dois têm problemas estruturais.
10 E há dois espaços novos sendo estudados para implementação. Além desse diagnóstico real,
11 levantaram na última década todos os projetos realizados pela CPROJ ou pelos outros órgãos
12 que tratavam de planejamento e também de apresentação de projetos de cantinas para a
13 Universidade. Nesse levantamento, conseguiram identificar diversas propostas que variam de
14 metragem e também de preço. Existe uma proposta em aberto, vai colocar como exemplo, do
15 Imecc, feita alguns anos atrás, de um restaurante para o IMECC de 267m², para atender toda
16 aquela região. O preço estimado para um restaurante desse porte é em torno de R\$1 milhão.
17 Um outro estudo feito também algum tempo atrás foi para o IA, um projeto de 45m², com custo
18 estimado de aproximadamente R\$200 mil. Há um outro que é modalidade em quiosque, um
19 pouco mais caro, que precisava de uma adaptação um pouco maior, no valor de R\$234 mil, e
20 uma área construída de em torno de 54m². Do Cotil também encontraram uma proposta, com
21 área estimada de construção de 95m² e custo de R\$335 mil. Lembrando que todos esses projetos
22 têm uma configuração para licitação. Como o professor Márcio bem relatou em sua fala, é o
23 permissionário na licitação que se compromete a fazer esse investimento, e teria de recuperar
24 no contrato de cinco anos de concessão de uso do espaço, o que hoje identificam que é inviável
25 diante da situação econômica, não só da Universidade, mas em que o país se encontra. Diante
26 disso, elaboraram algumas modalidades construtivas que possam suprir as necessidades
27 imediatas da Universidade, com um custo mais baixo. Essa modalidade construtiva é
28 denominada *containers*. Não só a modalidade construtiva, mas também mudar a maneira como
29 a Universidade lida com esse problema. Nesse sentido, a prefeitura colocou um plano de
30 negócio mais inteiro para toda Administração, visando do início até o final ser a responsável
31 por todas as atividades inerentes à questão dos permissionários, tanto das questões de pequenas
32 reformas, até a instalação de novos espaços para serem licitados. Além disso, também
33 analisaram a possibilidade de ampliação das feiras livres. Hoje há quatro feiras livres dentro do
34 *campus* de Barão Geraldo, duas são administradas pela prefeitura universitária, uma é
35 administrada pelo GGBS e outra pelo STU. Informa que na prefeitura universitária já existem
36 reuniões agendadas com o STU e com o GGBS para retomada das atividades das feiras livres.
37 A proposta é a ampliação dessas feiras atuais para mais três espaços, além de abertura dessas
38 feiras no período noturno, quando for possível a volta. A outra iniciativa que tomaram foram
39 as máquinas de autosserviço, ou as *vending machines*. Fizeram uma consulta à comunidade,
40 que gerou um retorno de 36 unidades aderindo ao programa, e isso vai permitir uma licitação

1 para 86 máquinas, não só para o *campus* de Barão, mas para todas as outras unidades também,
2 Limeira, Piracicaba e o Cotuca. Acreditam que podem alcançar êxito diante da melhor escala
3 das máquinas, ao invés de licitarem poucas unidades, como é uma escala grande, isso vai
4 permitir que haja interesse de grandes empresas que fornecem esse serviço. E a outra iniciativa
5 foi de *food trucks*; reavaliaram todos os trabalhos realizados, analisaram também o porquê não
6 foram exitosas as licitações e resolveram apresentar um novo estudo, no sentido de que não vão
7 fazer uma licitação, mas trabalhar com *food truck* conforme trabalham com as feiras livres.
8 Farão um cadastro de todos os *food trucks* e trabalharão no sentido de atender às unidades com
9 eventos. A unidade tem um evento agendado, acionarão os *food trucks* do cadastro para atender
10 um evento específico, não sendo mais algo fixo, como foi feito no passado. Com isso desejam
11 atrair esse novo negócio para dentro da Universidade. E, para finalizar, a questão que
12 propuseram são duas modalidades em *container*, uma de restaurantes e outra de lanchonetes,
13 com um custo bem menor. Para essas modalidades já estão elaborando os projetos executivos
14 para que possam ter um serviço quase de prateleira para atender todas as unidades. Então se a
15 unidade acha mais conveniente ter um café, ou uma lanchonete, terão como atender
16 rapidamente com esses projetos. O *container* de restaurante chega a aproximadamente a 50m²,
17 são três *containers*, e da casa de lanches ou café é em torno de 15m². Estimam que o *container*
18 restaurante saia por R\$130 mil, mas isso pode ter uma majoração ou não, dependendo da
19 concorrência na licitação. E o *container* de casa de lanches sai por R\$42 mil. Tem a questão
20 das ligações elétricas, os outros processos que a equipe da prefeitura está cuidando. Além da
21 instalação dos *containers*, levantaram também a possibilidade de retomar dois restaurantes hoje
22 parados devido à falta de manutenção, que é o restaurante da FEM e o restaurante do IFGW,
23 dois equipamentos que demandam recuperação. Já possuem os orçamentos para fazer essa
24 readequação dos restaurantes e voltá-los para licitação de forma que possam atender de maneira
25 muito rápida a comunidade. Além das ampliações das feiras também, como já disse antes, e
26 adequação de maneira que haja uma qualidade melhor para quem frequenta. Por exemplo, a
27 feira do Cecom fica em um local difícil para os usuários quando chove; vão fazer uma
28 intervenção que deixe com melhores condições tanto para os permissionários, como também
29 para os frequentadores da feira. A mesma questão é da feira próxima à DGA. Para isso há um
30 investimento inicial e também uma readequação das equipes da prefeitura, que foi apresentado
31 aos professores Antonio José, Maria Luiza e Paulo César, essa adequação está sendo estudada
32 por eles e esperam que consigam em curto prazo mudar essa metodologia de gestão de toda
33 Universidade. A expectativa é de que façam um investimento inicial, mas esse investimento
34 será pago através dos aluguéis que são inerentes às permissões. Então a estimativa de
35 arrecadação diante de todo esse conjunto de ações é de R\$2 milhões por ano para os cofres da
36 Universidade. O MAGNÍFICO REITOR destaca que existe uma lógica de mudança do modelo
37 de negócios. A Unicamp forneceria o local, e esse não é o custo de quem faz a permissão, o que
38 aumenta a chance de não dar processos de permissão vazios, que é o grande problema hoje em
39 função do alto custo de investimento para recuperar ou construir esses ambientes. O cálculo é
40 que isso seria rentável se utilizarem um modelo barato, como o modelo dos *containers*,

1 basicamente. A Conselheira MARIA HELENA BAENA DE MORAES LOPES diz que, sendo
2 da área da Saúde, se preocupa com a prevenção de comorbidades, e isso envolve a questão da
3 qualidade do alimento oferecido. Máquina de *snacks* para adolescentes, que é o público da
4 Universidade, acha totalmente inadequado. Por outro lado, acha boa a possibilidade de as feiras
5 serem feiras que vendam frutas, talvez frutas e legumes orgânicos, ofereçam uma alimentação
6 mais saudável. Acha que essa preocupação com alimentação saudável também deve permear
7 essa escolha. Na FCA, existe o curso de Nutrição, os hospitais também têm nutricionistas, e
8 seria importante oferecer alimentos saudáveis para os jovens, para que não se tornem depois
9 adultos com comorbidades importantes, como hipertensão e diabetes, que limitam a qualidade
10 de vida da pessoa e reduzem seu tempo de vida. Sabem que a obesidade é um dos problemas
11 mais sérios não só no Brasil mas no mundo todo. O MAGNÍFICO REITOR diz que precisam
12 considerar esses aspectos também. Os diretores da FOP e da FCA já estão em contato com o
13 senhor Juliano para ver se podem prever um equipamento em cada unidade. Precisa ser uma
14 coisa meio emergencial, não é necessariamente a solução definitiva, mas ela tem de ser viável
15 em um prazo curto. Estão vendo como lidar com orçamento, com extraorçamentário, para
16 desencadear o processo, e que ele possa ocorrer em um prazo relativamente curto; obviamente
17 não vai resolver todos os problemas associados a ele, mas a ideia é que adquiram uma
18 experiência para que isso possa florescer mais, e que seja retroalimentado. O senhor Juliano
19 sugeriu mais ou menos quanto seria a perspectiva de rendimento, e a ideia é que parte desses
20 recursos seja reinvestido na própria manutenção e ampliação desse parque de possibilidades de
21 resolver a questão de fornecimento de alimentos, adicional ao Restaurante Universitário. Então
22 é um estudo já bem profundo, e o objetivo é ter isso em um prazo relativamente curto
23 funcionando, na pior das hipóteses precisam mirar em março do ano que vem. Esse é o desafio,
24 se vão ser capazes e talvez tenham de recorrer a recursos extraorçamentários para viabilizar
25 isso. O Conselheiro MÁRCIO ALBERTO TORSONI diz que o senhor Juliano citou as feiras,
26 e têm pensado bastante sobre isso na FCA também, onde possuem um público muito grande,
27 de cerca de três mil alunos. A SAR tem trabalhado, e se tivessem um pouco mais de autonomia
28 de a SAR trabalhar nesse contato com as feiras em Limeira facilitaria bastante. O MAGNÍFICO
29 REITOR diz que a preocupação do senhor Juliano e da equipe da prefeitura é padronizar as
30 feiras que estão aqui, e essa padronização vai um pouco na preocupação da professora Maria
31 Helena, mas também preocupação estética de padronização, e poderiam ver isso com Limeira
32 e Piracicaba. Talvez fosse conveniente que o senhor Juliano, para a CAD e Cepe de novembro
33 ou dezembro, possa preparar uma apresentação com *slides*, para mostrar todo o trabalho que
34 fizeram. É importante que todos saibam que isso está em andamento e que estão tomando
35 medidas nessa direção. O senhor JULIANO DAVOLI FINELLI diz que já se reuniram com a
36 SAR, estão já pensando na implantação das feiras para Limeira, a equipe está trabalhando nesse
37 sentido e dando todo suporte para a SAR fazer essa consulta e implementar também em Limeira
38 o modelo de feiras que possuem aqui no *campus* de Barão Geraldo. Também estão discutindo
39 com a FOP esse mesmo modelo de feiras livres. O MAGNÍFICO REITOR diz que são
40 importantes as iniciativas para irem resolvendo esses problemas. Agradece e parabeniza o

1 senhor Juliano. Em seguida, passa a palavra aos pró-reitores. A Professora RACHEL
2 MENEGUELLO informa que nesta semana a PRPG vai encaminhar uma proposta de convênio
3 para a Secretaria de Educação do Estado, a Unicamp foi procurada por eles, assim como as
4 outras estaduais paulistas, e mesmo as federais, como a Unifesp, através do Centro de Formação
5 de Profissionais, e a ideia é o aperfeiçoamento dos quadros da educação básica. Em contato
6 com os mestrados profissionais, que atuam na direção da formação de professores, conseguiram
7 a adesão para esse convênio dos três cursos, o Profhistória, o Profmat e a Matemática Aplicada,
8 e nessa semana vão encaminhar o documento para ver se conseguem então dar andamento a
9 este convênio. Ainda deve demorar um pouco porque além da tramitação na Secretaria, tem a
10 tramitação aqui dentro, mas quis destacar isso porque um dos esforços da PRPG na fundação,
11 no apoio à elaboração de mestrados profissionais era exatamente esse, ter uma atuação muito
12 clara nesse segmento da sociedade e, nesse caso, muito claramente vinculada à educação, que
13 são os professores da educação básica. Voltando à questão da retomada dos alunos e da questão
14 do ensino, que foi bastante discutida aqui por vários professores, o professor Wagner
15 mencionou na sua manifestação um dos artigos dessa resolução voltada para os servidores, que
16 cita que os alunos terão uma resolução própria. Colocaram aquele artigo ali exatamente para
17 que não houvesse dúvidas de que aquela resolução GR, a 60/2021, não diz respeito aos alunos,
18 diz respeito aos servidores da Universidade. E estão elaborando uma resolução. A pedido da
19 CGU, a PRG e a PRPG se juntaram para elaborar e discutir uma série de pontos que dizem
20 respeito à retomada dos alunos. Acreditam que na próxima sessão já tenham o texto
21 razoavelmente bem definido dessa resolução de retomada dos alunos. A dinâmica que estão
22 tendo em 2021 não será afetada por essa resolução. Aquilo que está acontecendo no campo do
23 ensino para os alunos agora, e para alguns cursos, como aqueles que têm disciplinas
24 ambulatoriais, disciplinas clínicas, disciplina de laboratório, essa dinâmica de aulas presenciais,
25 de aulas práticas, já vêm acontecendo, isso não está afetado e não estão afetadas as aulas
26 remotas teóricas que já estão acontecendo, tanto no âmbito da pós-graduação como na
27 graduação. Isso significa que estão com a preocupação claríssima em deixar isso bastante bem
28 definido para os alunos em uma GR ou em uma resolução que eles poderão ter presença física
29 no *campus*, desde que estejam vacinados com as duas doses e tenham passado 14 dias da
30 segunda dose. Desde que cumpram todos os critérios de procedimentos e protocolos que já
31 estão definidos, eles podem ir para a biblioteca, para a sala da unidade dele, para onde essas
32 atividades estão já estabelecidas. As aulas continuam como estão hoje, e tomara que seja só até
33 março do ano que vem, porque é ali que estão prevendo um outro ciclo de vida. Esse outro ciclo
34 de vida para cuja seriedade o senhor Adilton chamou a atenção, e é isso mesmo. Também estão
35 discutindo a questão do ensino. Na CCPG de quarta-feira passada, montaram um GT com
36 coordenadores de área, de unidades, de áreas de conhecimento específicas para discutir uma
37 questão fundamental, que é o que é que vão herdar do período remoto, o que não desejam
38 mudar, o que faz sentido incorporar. Precisam analisar as demandas, há algumas atividades
39 remotas que poderiam continuar no âmbito da pós-graduação, e a questão mais séria de todas é
40 o que querem para a Universidade. Na discussão que tiveram na CCPG é muito claro que as

coisas mudaram, e é muito claro também que não podem mudar tanto assim, porque senão descaracterizam o que é a Unicamp. Então devem ir com calma, há questões muito claras, por exemplo, planejando a questão das bancas. As bancas, no regimento geral de pós-graduação, podem ser realizadas com membro externo à distância. Pergunta se vão manter isso e aperfeiçoar, pois não vê motivo algum para que não sigam essa linha. Alguns seminários, reuniões, podem continuar a ser remotos, porque conseguem ter a presença virtual de colegas cuja presença física traria um custo muito grande, mas que são um ganho importante para os alunos e para todos. A questão do ensino implica discussões pedagógicas, discussões didáticas, de aprendizado, e acha que devem prestar atenção muito seriamente nisso. As pró-reitorias de pós-graduação e de graduação vão se juntar e fazer uma proposta para a Universidade. Então deixa claro que já começaram esse esforço, porque isso é o mais importante no âmbito das duas pró-reitorias voltadas para o ensino, e essa nos parece ser uma das principais questões. Claro que há outras. A pandemia trouxe para todos, e para ela de uma forma muito surpreendentemente séria, porque não conhecia, a questão da saúde mental dos alunos. E isso é um outro ponto ao qual estão se dedicando. Mas a questão do ensino é algo que tem de ser muito perene para eles, porque não podem ficar experimentando didáticas. Essa perenidade requer uma discussão mais profunda. Então já estão se movendo nessa direção, não possuem clareza ainda de quando trarão algo mais sólido para discutir aqui na Cepe, ou no próprio Consu, porque vão envolver as unidades. Isso não é coisa de câmara apenas, isso é coisa de unidade, é coisa de base, é coisa do professor na sua congregação, na sua CPG, que envolverá a todos. O Professor IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO diz que a professora Rachel já respondeu muitas das questões, mas enfatiza que o GT vai tentar trabalhar com uma série de perguntas, por exemplo como controlar a vacinação dos estudantes, como vai ser a testagem, e deixa claro que todas as medidas que o senhor Adilton comentou, de distanciamento, máscara, higiene de mãos, vão estar contidas nesse GT também como obrigatório para os alunos. Vai contar, claro, como a professora Rachel falou, com a discussão sobre bancas, formaturas, reuniões, todas essas coisas que possuem necessidade de padronizar na Universidade. Mas isso não vai tirar nos detalhes o papel de cada diretor de unidade, de cada coordenador de curso, que vai ter uma flexibilidade para decidir as coisas específicas da sua área. A PRG e a PRPG vão ajudar, mas esperam muito uma pró-atividade das faculdades e institutos. Uma outra coisa que os preocupa muito, e hoje lançaram o segundo boletim da PRG, é o tema da saúde mental dos alunos. A professora Rachel já comentou também, mas estão muito preocupados com a saúde mental, principalmente nessa época do retorno. Vai ser uma época mais difícil, economicamente os alunos estão muito fragilizados, mentalmente eles vão ter grandes dificuldades de se adaptar, essa convivência universitária, essa perda de um ano e meio que é irreversível e vão ter de trabalhar muito isso. Estão pensando em alguns cursos para técnicas de acolhimento de alunos, de identificação de estudantes com sinais de doença mental, de fragilidade, então solicita que todas as unidades pudessem trabalhar junto com a PRG e com a PRPG no sentido de acolher muito bem o aluno, que deve começar a chegar nesse semestre, mas como a professora Rachel já comentou, as atividades completas serão no primeiro semestre de 2022. O Conselheiro

FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO agradece aos professores André Biancarelli e Wagner Romão pelo fato de terem feito os comentários a respeito do evento de retomada. Esse evento tinha realmente como objetivo trabalhar um pouco a emoção das pessoas junto da Universidade para essa retomada, deixar muito claro por meio dos depoimentos todas as expectativas e medos que as pessoas têm, porque isso é uma coisa normal. E esse evento foi organizado como uma força-tarefa bastante importante, pessoas que se comprometeram e conseguiram organizar esse evento em um prazo muito curto. Esse evento, na verdade, foi um *pool* de pessoas envolvendo não só a ProEC, mas também o Gabinete, a CGU, a Secretaria Geral, a Secretaria Executiva de Comunicação, e especificamente na ProEC contou com todo o ideário feito pelo professor Cacá Machado, que é o coordenador geral da área de cultura. Convida aquelas pessoas que eventualmente ainda não viram o evento a verem pelo YouTube. A última vez que verificou havia 7.500 visualizações; tem certeza absoluta de que ele emociona a todos, e uma grande homenagem a toda comunidade e obviamente a todas as perdas que perderam durante a pandemia. Leva toda a comunidade a uma reflexão. Estão na frente, como diz o evento, de uma caminhada, de uma travessia, e sabem perfeitamente que nessa travessia terão desencontros, mas o grande objetivo é que consigam juntos chegar em um objetivo bem estabelecido e todos possam retomar as suas atividades, que é importante para todos. Outro comentário é relacionado ao edital de extensão, dos projetos de extensão, que terminou essa semana, então agora ele vai entrar na parte de referagem, e em novembro devem ter o resultado desses editais. Outro informe é que já há algum tempo a ProEC vem trabalhando para realmente criar algumas alternativas de bolsas para poder financiar alguns tipos de cursos que acontecem na Universidade, sobretudo cursos de extensão que envolvem empresas, e que essas empresas precisam fazer, por exemplo, pagamento de bolsas para pessoas formadas que sejam alunos de extensão. Discutiram isso com a PG e recebeu um *e-mail* agora dizendo que já estão realmente com um encaminhamento, isso em breve vai se transformar em uma GR para ser discutida, e dessa forma haverá também uma outra forma que pode ajudar bastante as várias unidades que fazem curso de extensão envolvendo funcionários de empresa e facilitar na verdade o pagamento, se for o caso, de bolsa para esses alunos e para outros alunos de escolas de extensão. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz, respondendo à professora Marisa e ao professor Edson, em relação aos concursos, que deixaram claro nas sucessivas reuniões da CAD, e depois no Consu, que os recursos, desde que aprovados no último mês do ano, quando farão o Conselho Universitário do orçamento, estão previstos para contemplar a todos, a progressão tanto para livre-docente como para titulares, e também as progressões horizontais. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que sua outra pergunta era sobre algumas unidades cujos recursos para contratação docente estavam já aprovados nas várias instâncias, incluindo CVD, CAD, com reserva de recurso na DGRH. É uma quantidade entre seis e dez unidades, e esses concursos que estavam em pleno andamento foram então parados pela questão da lei complementar 173. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que no caso das contratações de servidores não docentes, levantou junto à CGU que são em torno de 47, nas unidades de ensino; surgiram a partir de uma demanda em torno de 350, foi feita uma metodologia, diria quase que

um algoritmo muito bem construído para se chegar a esse número de 47. A ideia inicial é de respeitar essa metodologia, mas precisariam ainda trabalhar uma institucionalidade um pouco mais ampla. Estão com o comitê de certificação em andamento, isso é importante para poderem pensar nas contratações, para terem uma ideia plausível, trazer para dentro do Conselho Universitário a Deliberação Consu A-016/2019, que ainda não foi integralmente cumprida, ainda possuem um desacordo com o que foi posto ali. Esse é um primeiro ponto. O segundo é que tiveram também um dimensionamento feito, todos os órgãos da Universidade em termos de contratação, que precisarão analisar com muita calma a partir de, como a professora Marisa levantou, no final da lei complementar 173, isso do ponto de vista da Carreira Paepe. Lembrando também que já há uma iniciativa da PRDU junto com a DGRH e com a PG para a certificação do quadro da Unicamp junto à PGE, a Procuradoria Geral do Estado, para que tenham finalmente resolvida essa questão da Carreira Paepe. Em relação a esses concursos, precisam realmente fazer esse levantamento, e no caso dos docentes esse levantamento irá avaliar esses recursos, porque tudo que simularam, os cenários que montaram tinham a ver com progressão. Esse novo capítulo que diz respeito a contratação docente e contratação de servidores não docentes precisam também ser simulado para verificarem a partir da evolução das receitas e trazer eventualmente já uma proposta no Conselho Universitário de dezembro, pensando na programação de 2022. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que não sabe se foi clara o suficiente na sua pergunta, mas não se trata de recurso novo. Trata-se, assim como os concursos de progressão, de concursos que estavam aprovados em todas as instâncias e acontecendo, aprovados na CVD, na CAD, com reservas de recursos na DGRH, assim como as progressões. E pela força da lei complementar 173 eles foram parados. Entende que da forma como foi discutido na CAD e em várias instâncias, esses concursos que foram parados tanto de progressões quanto de contratações prosseguem, a não ser que haja uma revogação dessas aprovações, porque eles já estavam em andamento. Então essa é a questão, porque não são novos pleitos, novas vagas ou novas aprovações, mas o que já estava em andamento. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que não devem confundir. Uma coisa é a progressão, outra coisa é contratação. O que aprovaram no último Conselho Universitário em cima daqueles cenários de 1,7% do orçamento dizia respeito à progressão. O tema que a professora Marisa está trazendo agora é contratação. Esses recursos, ela tem toda razão, não estão no orçamento de 2021, exatamente até porque a lei complementar é anterior a isso e não houve provisão desses recursos para 2021. No entanto, nada impede que no orçamento de 2022 provisionem esses recursos para contratação. Em relação tanto a essas que já caminharam, que estavam autorizadas, que já foram realizados até os concursos, e em relação às demandas, como colocou aqui, que vêm também das unidades de ensino, tanto para docentes, quanto para Paepe. Mas isso terá de ser discutido no Conselho Universitário orçamentário; esses recursos não estavam provisionados para 2021. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que usualmente se provisiona, quando se faz a reserva específica na DGRH, mas devem deixar isso bastante explícito no momento da construção da PDO 2022. Acha que é muito importante lembrar que essas aprovações já tinham acontecido, então caso não aconteça, ou qualquer outro reestudo, é

necessário que se revogue, e esse é o problema. Entende que não foi essa a intenção, a intenção é que todos os concursos que estavam em andamento no momento da publicação da lei complementar 173 tivessem prioridade, isso é o que foi dito. Foi até uma pergunta feita pelo professor Fernando Hashimoto em um momento, também não só dos concursos de contratação, mas dos concursos de progressão. O Conselheiro FERNANDO SARTI observa que o professor Hashimoto havia perguntado a respeito dos concursos de titulares, e foi afirmado que sim, porque titular estão tratando com uma progressão vertical. Há o compromisso de que tanto aqueles que já estavam em andamento, quanto os novos que vão ocorrer, todos eles serão contemplados no orçamento, desde que aprovados, evidentemente, naquele 1,7% do orçamento, que discutiram no Conselho Universitário passado. Isso se refere a progressão, está entendendo esse concurso titular como progressão. Outra coisa é falarem em contratações novas de professores. Não trataram naquele cenário de contratações novas. Acha que tem de ficar muito claro isso; nada impede que tragam essa discussão de contratação para o Conselho Universitário de dezembro, em que provisionarão recursos para 2022. O que a professora Marisa está trazendo aqui é se haverá prioridade para aquelas contratações de docentes que já estavam em andamento. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que é até além disso; eles já estavam, de certa forma, em andamento e foram parados da mesma forma que os concursos titulares devido à força da lei complementar 173. Então o recurso já estava provisionado, e essa é a sua discussão, é algo que foi aprovado nas suas várias instâncias, e passando 31 de dezembro de 2021, retomam-se nessas circunstâncias. Então concorda, acha que precisam deixar bastante explícito na PDO, mas essa questão dos concursos que foram parados é o que chamam atenção. O MAGNÍFICO REITOR diz que estão misturando duas conversas aqui. Esse assunto será discutido em dezembro, a não ser que seja solicitado, até a própria professora Marisa pode solicitar que se paute antes. O que pautaram, e já foi discutido e deliberado, foi a questão das promoções, e até ela depende da aprovação do Conselho Universitário de dezembro. Se ele não aprovar a alocação de recursos, ele estará sendo contraditório com o que foi decidido. Foram alertados, a professora Marisa levantou um ponto, esse assunto será discutido, a não ser que ela solicite discussão antecipada, em dezembro no Consu do orçamento, porque da mesma forma que tiveram as promoções e adiantaram a discussão, no caso do Cotuca e do Cotil existe promoção automática, ela foi parada, ela é automática em termos de uma resolução GR. Então há várias dessas situações. O caso dos contratos ou dos concursos que andaram até o momento não é uma novidade, ele é parte de um pacote de várias coisas, paradas por iniciativa da Unicamp, ou paradas pela lei complementar 173. Todas essas questões terão de se espelhar no orçamento do final do ano. Então, ela alertou, a PRDU está sabendo disso, acha que precisam manter esse assunto em pauta, mas não vai ser neste momento que vão decidir isso, até porque a gente precisa saber exatamente em que pé está cada um dos casos. Com certeza devem haver casos em várias situações, alguns que passaram na CVND, na CVD, dependendo do tipo de carreira, outros que chegaram à Cepe, outros que talvez não tenham nem entrado nessas comissões. Então vão ter de olhar caso a caso, não dá para dar uma resposta nesse contexto. O problema está levantado e a PRDU vai pensar a respeito. O Conselheiro FERNANDO SARTI,

1 complementando, diz que a questão contratação está impedida hoje pela lei complementar 173,
2 mas isso não os impede de no Conselho Universitário orçamentário de dezembro atribuírem
3 recursos para pensar em contratações, sejam aquelas demandas já existem, sejam novas
4 demandas, sejam esses processos tanto de docentes quanto de servidores não docentes que
5 estavam em andamento e que foram interrompidos pela lei complementar 173. A Conselheira
6 MARIA LUIZA MORETTI cumprimenta os organizadores do evento de ontem, foi um evento
7 extremamente marcante da Universidade, então agradece, na pessoa do professor Fernando
8 Coelho, todo empenho do próprio professor e de todas as pessoas da ProEC. Também agradece
9 a Secretaria Executiva de Comunicação, nas pessoas dos professores Marcos Lopes e Christiane
10 Campos, a DCult na pessoa do professor Carlos Machado Neto, pela organização, idealização
11 e desenho da programação desse evento marcante da retomada da Universidade. Foi um evento
12 que contou com a participação e a colaboração de um grande número de pessoas, não foi evento
13 construído por uma, duas ou três, mas por uma comunidade que pensa junto na retomada e no
14 melhor para a Universidade. Respondendo à professora Marisa em relação à retomada, lê o
15 primeiro item da retomada, que acha que diz tudo sobre essa GR, que é: “Considerando o
16 compromisso da Universidade com a proteção da vida e da saúde de toda a comunidade”. Então,
17 jamais a Reitoria iria comprometer a vida e a saúde da comunidade que ela tanto preza. Então
18 essa seria a minha primeira consideração em relação a essa GR. Segundo, a GR foi escrita e foi
19 discutida por um número grande de pessoas da comunidade, de servidores, de professores, de
20 diretores de unidade e foi considerada clara e assertiva. Ela não foi uma GR escrita pelo Reitor
21 e pela Coordenadora Geral, ela foi uma GR escrita pela comunidade da Universidade. E alguns
22 membros que participaram do GT de retomada estão aqui presentes hoje. Então, no artigo 1
23 dessa GR está bastante claro o que desejam, o que foi decidido não por eles unicamente, mas
24 pela comunidade que participou dessa GR e do GT de retomada, que é: “todas as unidades de
25 ensino e pesquisa, centros e núcleos, colégios técnicos, órgãos e demais ambientes
26 universitários retomarão as suas atividades presenciais a partir de 13 de setembro de 2021,
27 obedecendo o mesmo horário de funcionamento praticado antes da pandemia, conforme as
28 regras de retorno dos servidores desta resolução”. E no artigo 3 estão as regras que permitem
29 aos seus servidores retornarem aos seus postos de trabalho. Lembra mais uma vez que essa GR
30 se refere aos servidores, docentes e não docentes, da Universidade. Então ficou bastante claro,
31 diversos diretores participaram dessa GR, fizeram reuniões, e se somarem o número de horas
32 que fizeram em reuniões com representantes da comunidade, com comissão científica, com
33 diretores, servidores não docentes, e demorou provavelmente mais de 40 horas para que essa
34 GR fosse escrita. Acha que o entendimento dessa última reunião, que foi com todos os diretores
35 das unidades, foi claro. Essa é a sua visão da GR. Quando falam que não possuem clareza da
36 diretriz, não sabe como isso pode estar sendo interpretado, não sabe onde não há clareza. A
37 professora Marisa simulou duas situações, uma em que o diretor coloca que sua unidade vai
38 manter a autonomia e quem quiser voltar volta, e quem não quiser voltar não volta. Na GR não
39 está escrito isso. O outro diretor hipotético diz totalmente o oposto. Então, o diretor 1 permite
40 voltar quem quiser, e o diretor 2 diz que não existe margem para retornar aqui, tem de obedecer

1 a essa GR. Não é bem verdade isso. A GR norteia as unidades, sem dúvida, ela está norteando
2 esse diretor número 1 que fala “volta quem quer”, ele poderia ler e entender que não é isso. O
3 diretor 2 também está sendo muito radical, é o oposto da 1, ao dizer que não existe nenhuma
4 margem de negociação, podendo até ferir a precisam ter um norte na Universidade, e esse norte
5 foi dado através dessa resolução GR, cautelosa, cuidadosa, prevendo inclusive a testagem
6 desses servidores. Até o dia 30.09, possuem aproximadamente 1.300 servidores já agendados
7 para realização de PCR para retornar. Então, sabem que não precisariam estar todas hoje aqui,
8 no dia 14, esse retorno vai ser gradual. No entanto, observou hoje ao entrar aqui na Universidade
9 que há um número muito maior de pessoas do que ontem. Acha interessante que quem não vem
10 à Universidade há muito tempo venha e observe o número de pessoas que está presente na
11 Universidade. É interessante, entrando tanto pela entrada principal da Universidade, como pela
12 entrada que vem da Rodovia Dom Pedro, observar o número de carros que estão aqui. Convida
13 quem não vem aqui há muito tempo que venha e possa observar como está o retorno da
14 Universidade. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU pede desculpas porque acha que não
15 se fez muito clara. O segundo caso hipotético que mencionou, do diretor 2, na verdade não é um
16 retorno irresponsável. Ele está colocando ali a questão de que deverão voltar, fazendo a
17 testagem, com todos os protocolos, mas há uma fala muito clara de que os docentes devem
18 voltar, inclusive para ministrar as aulas remotamente, mas no ambiente da Universidade. Então,
19 não enxerga como os dois extremos, acha que os dois estão, em princípio, interpretando a
20 Resolução GR-060/2021. Independentemente de ela ter sido feita com várias horas de
21 investimento em discussão, ainda resta essa amplitude. A Conselheira MARIA LUIZA
22 MORETTI diz que essa pergunta já lhe foi feita na reunião anterior, qual é o número de horas
23 que cada professor vem. Por essa pergunta, deve então entender que o professor pode dar aula
24 da sua casa, remotamente, mas ele teria de vir aqui para as suas outras atividades de pesquisa,
25 para escrever seus trabalhos, para estudar. Não vê nenhum problema de um professor sair da
26 sua casa, ocupar o seu espaço de trabalho, estando totalmente imunizado, testado, então
27 pergunta por que ele não pode vir ao seu espaço de trabalho para ministrar uma aula, desde que
28 seu espaço de trabalho permita condições sanitárias adequadas. A pergunta do evento de
29 retomada foi a seguinte: por quais rios você tem navegado nesta pandemia? O seu rio foi um
30 só, foi aqui, desde sempre e não só durante a pandemia, mesmo antes, sua vida não mudou.
31 Esse rio que navegou foi este rio aqui da Universidade, porque tem uma atividade que requer
32 isso, esse tipo de trabalho. Não diminui, muito ao contrário, elogia todos os desafios das pessoas
33 que ficaram e tiveram que remotamente e rapidamente dar um retorno para a Universidade das
34 suas tarefas, das aulas, das questões administrativas. Fica aqui a sua admiração, tem certeza
35 desse estresse por que todos passaram, pois quem tem um curso para ministrar e de uma hora
36 para outra esses alunos não estão na sala de aula, fica sem saber o que fazer. Então esse estresse
37 partilha com os professores e professoras que passaram por essa mesma dificuldade. Mas pensa
38 que o ruído que tem sido feito não deveria estar acontecendo, porque não vê nenhum problema
39 de por que as pessoas não podem dar aula daqui da Universidade. O professor Márcio Torsoni
40 se referiu às cantinas, e acha que já recebeu a resposta. A professora Verónica também recebeu

1 resposta sobre como vão planejar as aulas, é o GT de retomada dos alunos que está trabalhando
2 nesse sentido e vai ajudá-la a planejar o seu curso. O professor Biancarelli tem toda razão
3 quando diz que é muito mais difícil retornar do que parar. Agradece a fala do professor Wagner
4 Romão de que precisam dar um voto de confiança a essa equipe que está trabalhando
5 incessantemente para trazer melhores condições para que a Universidade possa continuar a
6 trabalhar e possa continuar tanto remotamente, como presencialmente, agora muito mais
7 presencialmente, gradualmente presencialmente, buscando sempre a qualidade de ensino, de
8 pesquisa, de extensão e de assistência. Ao professor Edson Tomaz, sobre o retorno em março,
9 e as propostas de ventilação, agradece se ele puder trabalhar dentro dos seus conhecimentos, da
10 sua *expertise*, na questão da ventilação das áreas. Acha que seria importante, uma vez que
11 mesmo na literatura é bastante controverso e tem muito pouca literatura boa nesse sentido. Em
12 relação à máscara, existe um debate se a máscara deve ser a máscara cirúrgica, se pode ser de
13 tecido, que na verdade é considerada uma proteção facial, a máscara de tecido não é EPI. A que
14 está utilizando no momento, que é uma máscara cirúrgica, ela é um equipamento de proteção
15 individual, assim como as máscaras PFF2. Chama a atenção para a qualidade das máscaras, e a
16 Universidade quer comprar máscaras de boa qualidade para distribuir aos seus servidores e
17 alunos. Mas, para as atividades que foram colocadas nesta reunião, as máscaras cirúrgicas são
18 mais do que adequadas. Poderiam em muitas circunstâncias serem utilizadas máscaras não
19 cirúrgicas também. A PFF2 é uma máscara que, para ser boa, ela tem de ser de muito boa
20 qualidade. Vê pessoas utilizando máscara PFF2 de péssima qualidade, por causa do preço, mas
21 na verdade essas máscaras são indicadas para procedimentos específicos na área hospitalar, não
22 é nem para todas as pessoas que transitam nas áreas da Saúde. Elas são indicadas para
23 procedimentos especiais, como broncoscopia, intubação endotraqueal, aspiração de pacientes
24 intubados ou não intubados, devido à propagação e a geração de aerossóis, o que não acontece,
25 ou acontece muito pouco quando estão fora dessas atividades que são realizadas com pacientes,
26 pacientes contaminados, com pacientes com Covid. O MAGNÍFICO REITOR inicia
27 agradecendo ao professor Fernando Coelho, ao professor Cacá Machado, que é o coordenador
28 da DCult, que foi quem concebeu os traços gerais da cerimônia de ontem, foi realmente muito
29 emocionante. Agradece as palavras dos professores Wagner e André, e outras pessoas que se
30 manifestaram a respeito; o evento teve também a participação importante do diretor do Instituto
31 de Artes, o professor Paulo Ronqui tocando trompete, um momento também bastante
32 impactante da cerimônia. Tiveram participação também de várias pessoas representando a
33 diversidade da comunidade, algo que também já foi bastante destacado. Na própria articulação,
34 organização do evento, além da participação da ProEC, da DCult, do professor Paulo Ronqui,
35 também tiveram uma participação bastante significativa da Secretaria Executiva de
36 Comunicação, nas pessoas dos professores Marcos Lopes e Christiane Neme Campos, então
37 agradece publicamente a todos. A grande virtude da cerimônia foi dar vazão a essas dúvidas
38 que assolam a comunidade. Às vezes ficam em uma discussão imaginando que as pessoas que
39 estão aqui baixando ou discutindo uma resolução não têm consciência disso. Mas têm, sabem
40 que essas dúvidas existem. Sua dúvida é se resolverão essas dúvidas senão colocando a

1 Universidade de novo em funcionamento. E não é a resolução que vai ter a sensibilidade para
2 enfrentar essa diversidade, são as pessoas que estão aqui na Administração, são os
3 representantes docentes, de funcionários que estão acompanhando essa discussão de perto, são
4 os diretores, é nessa sensibilidade que precisam envolver a comunidade na retomada. E a
5 retomada é muito mais difícil do que a parada. A parada de fato pesou bastante na gestão
6 anterior porque ela era uma decisão, naquele momento, muito difícil de tomar, mas a realização
7 dela, uma vez tomada, era mais fácil. Agora estão em um outro momento, em que têm a
8 possibilidade de retornar, mas as dificuldades do retorno não são nem, hoje, principalmente
9 vinculadas à vacinação, há dificuldades logísticas difíceis de serem vencidas, e não vão vencer
10 se ficarem discutindo todo e qualquer detalhe de qualquer resolução. Precisam criar um pouco
11 de espírito de comunhão e de enfrentar essas dificuldades à medida que elas vão surgindo.
12 Precisam pensar nessa questão, por exemplo, das salas de aula, que foi muito bem levantada
13 pelo professor Edson Tomaz, existe um problema nas salas. Não é possível a Administração,
14 centralizadamente, enfrentar essa questão. As diretorias das unidades têm de fazer isso que o
15 professor Edson está fazendo lá, mapear as unidades, quais são os problemas para, em março
16 do ano que vem, ter os alunos aqui. Se começarem a fazer isso em fevereiro, não conseguirão
17 resolver. E se não voltarem agora, também não conseguirão fazer, não é possível fazer isso à
18 distância. Se os professores dão, por exemplo, 12 horas de aula, o professor supostamente
19 trabalha 40 horas na Unicamp, então pergunta o que ele faz nas outras 28 horas, por que ele não
20 pode estar aqui. Ele pode dar aula remota em casa e estar aqui. Ficam aqui discutindo se a aula
21 tem de ser na Unicamp ou em casa, mas o espírito dessa GR não é esse; precisam reocupar a
22 Universidade. Se acham que a Universidade é uma coisa que tem de ter gente, a experiência da
23 convivência conjunta, essa experiência não é importante só na sala de aula. Pergunta se as
24 pessoas estão se reunindo com seus alunos de iniciação científica presencialmente; acha que
25 seria uma experiência interessante voltar a conversar com os alunos de iniciação, a conversar
26 com seus orientados presencialmente, conversar com os outros que dividem o mesmo grupo de
27 pesquisa. Então, há várias coisas que podem fazer em grupos menores, e que permitirão
28 entender a dimensão do problema. Acha que não possuem ainda clareza de qual vai ser a
29 dimensão do problema do retorno; receberão no ano que vem alunos que frequentaram a
30 Universidade durante dois anos pelo computador. Pergunta qual será o impacto disso quando
31 eles estiverem iniciando o terceiro do ano sem não ter nunca, ou quase nunca, assistido a uma
32 aula presencial. Pergunta como vão pensar em ampliar a estrutura de PED, de apoio didático,
33 de apoio psicológico, se não estiverem aqui e conversarem sobre isso. Só que ficam se apegando
34 a esses detalhezinhos. Precisam olhar a floresta, a situação é muito mais difícil do que se as
35 pessoas vão dar aula aqui na Unicamp ou vão dar aula em casa. Isso é um detalhe. A dificuldade
36 que terão pela frente não é pequena, e para isso precisam ser capazes de sentar, conversar e
37 discutir. O problema hoje principal não são recursos, são dois problemas: tirar diretrizes do que
38 acham que tem de ser feito e como viabilizá-las, porque terão um problema de realizar gasto.
39 Mas se começarem a fazer isso em janeiro, não voltam presencial nem em março. Se não
40 tiverem esse espírito de ir atrás das dificuldades para entendê-las e resolvê-las, vão ficar

1 rigorosamente paralisados mais meio ano; a pandemia pode ter acabado e vão continuar em
2 ensino remoto. Então, precisam discutir isso também, qual é o papel dessas novas metodologias
3 no futuro. Existem na comunidade diferenças profundas de visão em relação a isso, e terão de
4 chegar a um acordo, e isso exige conversa, discussão, negociação, estabelecer os limites. As
5 pessoas que acham que o ensino tem de ser totalmente presencial terão de ver se é possível usar
6 o remoto de alguma forma, como aquelas que acham que é tudo EaD também terão de aceitar
7 que valorizam o ensino presencial. Terão de pôr essas cartas na mesa e conversar como
8 comunidade. Então lhe preocupa que às vezes ficam olhando uma árvore ou outra, mas perdem
9 a floresta de dimensão. Sabem da importância que a interação tem, não é a interação da sala de
10 aula, os alunos vão nas salas dos professores tirar dúvidas, e pergunta por que os alunos que
11 estão perto não podem fazer isso hoje, se eles só podem fazer isso remotamente, por que eles
12 não podem fazer na sala do professor. Se não virarem essa roda, vão ficar todos parados, e há
13 o problema de infraestrutura, como já falou em outras reuniões. Pergunta se vão conseguir
14 licenciar alguma cantina se estiverem em trabalho remoto, não teria motivo de alguém montar
15 cantina aqui. E pessoas vêm e não têm onde comer. Ou seja, precisam sair da inércia, e sair da
16 inércia significa pôr a máquina para funcionar. O que está em suas mãos são eles, que podem
17 voltar a trabalhar presencialmente; é sobre isso que têm controle, o resto vai ser movimentado
18 em função disso. Não tem como justificar para as pessoas de fora como depois de 15 dias de
19 vacinação as pessoas acham que não podem voltar. Não tem justificativa para isso, não tem
20 justificativa para um lugar que aposta na ciência, tecnologia, inovação, conhecimento, falar para
21 as pessoas aí fora que a vacina não lhes permite voltar. Precisam valorizar aquilo que é próprio
22 da nossa ação. Então não tem solução. Precisam sim voltar com flexibilidade, mas não é pegar
23 um pontinho lá e falar “é isso aqui que é o importante, eu não quero dar aula da minha sala na
24 Unicamp”, então dá de casa, mas tira as suas horas de aula e vai para a Unicamp o resto do
25 tempo, receba os seus alunos, converse com seu colega, faça um novo projeto de pesquisa, a
26 Fapesp teve uma queda brutal de pedidos de projeto de pesquisa. Precisam retomar isso, e não
27 definiram todos os detalhes, não vão definir. Os diretores, os coordenadores de graduação, os
28 coordenadores de pós-graduação, as pessoas que têm posição de destaque em sua unidade têm
29 e assumir parte dessa responsabilidade, porque é a nível local que vão definir vários detalhes.
30 Sugere aos diretores que montem estruturas de força-tarefa para saber o que precisam fazer nas
31 salas de aula, nos escritórios. Pede, por exemplo, ao professor Edson, que está fazendo esse
32 levantamento na Faculdade de Engenharia Química, se fosse possível ter um *template* disso
33 para passar aos outros diretores e pedir para fazer a mesma coisa. Mas as pessoas têm de se
34 sentir à vontade para tomar a iniciativa; fizeram um arcabouço geral, há liberação de recursos,
35 aprovaram na última reunião do Conselho Universitário um tanto de recursos para PMP e para
36 consumo, que tem de estar disponível para as unidades. Existe uma dificuldade de compra, mas
37 vão tentar fazer essa máquina movimentar. Ela tem de ser acessada, pressionada, reindicada
38 pelas unidades, porque o problema que a professora Verónica falou do Imecc, de 120 alunos,
39 talvez seja o problema na FEM, que tem curso diurno com muito aluno, mas não é o problema,
40 talvez, na FEnf ou outro lugar que tem menos alunos. Essa questão tem uma variedade e uma

1 diversidade que exige ação local para conseguirem resolver, e essa é a melhor situação porque
2 ela pode compor uma certa centralização com a liberdade de as pessoas tomarem iniciativas
3 locais. Solicita que reúnam as suas unidades e discutam o que precisa ser feito para lentamente
4 recuperarem a atividade de todos os docentes e de todos os servidores dentro da Unicamp, e
5 retomar parte das atividades com os alunos, contato, conversa, ida à biblioteca, centro de
6 informática aberto para as pessoas poderem ir, voltar a ter contato. Aprovaram o retorno do
7 ITN, então as pessoas têm de abrir a Universidade à noite também. E nesse movimento preparar
8 o retorno às aulas presenciais no início do ano que vem. É essa comunhão que precisam da
9 comunidade, não será a Reitoria que vai fazer isso se a comunidade não se movimentar, que vai
10 resolver todos os problemas. Não vão ter até dezembro, até janeiro uma situação toda paralisada
11 e em março de repente se volta de uma vez. Não é possível. Precisam fazer tentativas. O
12 professor André deu o exemplo do aluno que deseja fazer a defesa presencial, e acha que é
13 plenamente possível. Em 2019, um aluno seu defendeu tese na Unicamp, antes da pandemia,
14 os dois membros externos participaram à distância, isso já era previsto na resolução de defesa
15 de tese e doutorado. Achou excelente fazer isso, é uma experiência para o aluno muito melhor
16 ele defender presencialmente, com as pessoas da casa, é só seguir os protocolos, e aqui possuem
17 controle desses protocolos. Então a colocação do professor André é completamente correta,
18 chamar as pessoas de fora a participar remotamente, e as pessoas da casa, e o próprio aluno,
19 participam presencialmente. Isso é mais uma iniciativa de retomar, de aprender a lidar com essa
20 situação. Entende com clareza que existem muitos receios na comunidade, as pessoas têm
21 muitas dúvidas, existem muitas questões técnicas envolvidas, nem todo mundo tem informação
22 detalhada ou consegue se posicionar a respeito, isso cria insegurança. A intenção não é gerar
23 nenhum movimento que vá criar constrangimento para as pessoas. Quando organizaram o
24 evento de ontem, a ideia que foi apresentada pelo professor Cacá Machado os ganhou
25 rapidamente justamente pelo espírito de acolhimento. Querem que essas dúvidas surjam, que
26 haja momentos em que compartilham suas dúvidas, suas inseguranças e incertezas, mas que
27 procurem canalizar isso para uma ação mais focada. Então, pensando no que os impede de
28 voltar, como podem atender essas demandas e ir construindo nesse caminho segurança,
29 confiança, possibilidade de resolver questões que as pessoas coloquem como dúvidas. Precisam
30 estar abertos a essa discussão, mas acha que não deveriam perder o horizonte. E o preocupa
31 essa questão de perder o horizonte, porque se não começarem agora, não voltam nem em março.
32 Precisam iniciar o movimento, fazer isso com cautela, com cuidado, entendendo as diferenças
33 e as dificuldades, mas não podem perder onde querem chegar. Todos aqui têm uma visão de
34 Universidade com maior ou menor ênfase, que é uma visão de Universidade que exige as
35 pessoas aqui, que exige o compartilhamento, e é isso que não podem perder como horizonte. O
36 professor Wagner tocou em um assunto bastante delicado, que é o teletrabalho. Acha que essa
37 é uma questão que está colocada, não tem como evitar, mas não queria fazer essa discussão
38 agora, por uma variedade de razões. A primeira é que acha que desfocam. A preocupação agora
39 deveria ser voltar às atividades presenciais com todos os protocolos e os requerimentos. Essa
40 discussão terá de ser enfrentada, mas não é só um problema do trabalho remoto, é um problema

1 da aula. Sabem que há pessoas que são muito a favor de aulas remotas, outras menos, outras
2 são contra. Precisam aprender a construir consensos, ou pelo menos posições que são
3 majoritárias, e isso exige tempo, negociação, diálogo, abertura para encontrar sobreposições
4 das opiniões das várias pessoas. Terão de fazer isso em relação à aula, não há dúvida, e acha
5 que precisarão fazer a mesma coisa em relação a teletrabalho. A experiência do trabalho remoto
6 foi muito importante para um conjunto de pessoas, mas ela divide a Universidade, há uma
7 parcela que precisa fazer trabalho presencial, e precisam que a parcela que faça trabalho remoto
8 seja valorizada pela parcela que é obrigada a fazer trabalho presencial. Precisam criar uma
9 comunhão de ideias de que esses dois trabalhos são possíveis, importantes e bem realizados.
10 Então, deveriam fazer essa discussão depois do retorno. Isso não significa que não tenham a
11 experiência que viveram nesse um ano e meio de pandemia, dois anos, mas ela deveria ser
12 adiada. E acha que isso deve ser feito com base em dados, pois estão em uma universidade,
13 então verificar qual é o impacto disso nas atividades. Gostaria de saber se isso melhora ou piora
14 a atividade, também se vão exercer algum controle, se as pessoas vão entrar em um computador
15 e vão se logar em algum lugar. Existem empresas de trabalho remoto que usam isso, outras que
16 utilizam sob demanda, o funcionário tem de realizar um determinado número de atividades, e
17 ela realiza a hora que quiser. Não podem decidir isso rapidamente, precisam negociar qual é o
18 caminho a fazer; isso não significa que a possibilidade está excluída, mas deve ser feito com
19 muito cuidado, para construir algo que de fato leve a Universidade a manter a sua qualidade e
20 fazer uma boa produção, dar a possibilidade de as pessoas desempenhar bem o trabalho. Acha
21 que se fizerem essa discussão agora, vão contaminar uma com a outra. Não está se negando a
22 ela, mas gostaria que fizessem isso a partir do outro semestre, depois que tivessem retomado as
23 atividades presenciais, e já conseguirão entender melhor o papel dessas questões. Deseja que
24 esses vários rios que estão na tela do seu computador confluam aqui de volta para a
25 Universidade, para se encontrarem aqui. Nada mais havendo a tratar, o MAGNÍFICO REITOR
26 declara encerrada a Sessão, e para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral,
27 lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques que a digitasse para ser submetida à aprovação
28 da Câmara de Administração. Campinas, 14 de setembro de 2021.

NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 371ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO, realizada em 05 de outubro de 2021, sem alterações.